

ESCOLA PARTICULAR

siesp

• ANO 20 • Nº 228
MARÇO - 2017

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

O
Currículo
Extenso
e o pouco
Conhecimento
dos Alunos





imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antônio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Bitelli Baeza Sezaretto - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

MARÇO DE 2017

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

• Gisele Carmona
• Ygor Jegorow

Assessoria de Imprensa e

Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio

Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite

Site: Gisele Carmona

Redes Sociais: Ygor Jegorow

Impressão: DuoGraf

Colaboradores

• Ana Paula Saab • Antonio Higa
• Carlos Alberto Nonino
• Clemente de Sousa Lemes
• Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
• José Maria Tomazela • José Rodrigues
• Ulisses de Souza

www.sieesp.com.br

Rua Benedito Fernandes, 107 - São Paulo - SP
CEP 04746-110 - (11) 5583-5500

Os artigos assinados nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

4

Matéria de Capa

O currículo extenso e o pouco conhecimento dos alunos

12

Jurídico

Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI) e sua aplicabilidade

34

Aprendizado

Ressignificando o aprendizado das famílias silábicas na Educação Infantil

14

Contribuição

Liminar isenta escolas associadas de contribuição previdenciária

40

Comportamento

De quem é o protagonismo no processo de humanização?

16

Dislexia

Dislexia na educação infantil: um novo olhar

42

Educação

Falta educação

44

Bett Educar

Bett Educar: palestras complementares promovem aprofundamento

18

Gestão Escolar

Escolas de alta performance

46

Ensino

O que ensinar aos alunos no século XXI?

22

Reflexão

É possível a neutralidade ideológica na escola?

48

Dança

A importância da dança na Educação Infantil

28

Pedagogia

As fases do desenvolvimento infantil

52

Obrigações

30

Psicomotricidade

Meu corpo e o mundo: psicomotricidade na Educação Infantil

54

Cursos



Benjamin
Ribeiro da Silva
Presidente do Sieceesp

benjamin@einstein24h.com.br

Jornada Educacional ao exterior

No momento em que escrevo este artigo, as autoridades ligadas à educação e os congressistas brasileiros estão às voltas com a aprovação da Medida Provisória 746, que trata da reforma do Ensino Médio. Já tive a oportunidade de manifestar minha opinião a respeito e mostrar o grande gargalo que esse setor representa hoje em nosso ensino. Mas, quero aproveitar este espaço para mostrar a preocupação do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo, o Sieceesp, que promove a 19ª viagem internacional de estudos, convidando mantenedores e educadores em geral para uma grande jornada pelo exterior.

Gostaria de lembrar a importância do segmento particular de ensino para a educação brasileira, pois o setor possui 10 milhões de alunos na Educação Básica e 6 milhões de alunos no Ensino Superior e emprega 1,5 milhão de pessoas entre professores e funcionários administrativos.

Para aprimorar o ensino e buscar novas tecnologias, o sindicato que presido promove viagens internacionais em busca de parcerias e troca de experiências. A partir de 19 de maio, iniciaremos a 19ª viagem e, desta vez, visitaremos a Inglaterra e a Polônia. Como nas viagens anteriores, estamos realizando amplo planejamento para definição de um programa de grande interesse. Serão organizados seminários técnicos e visitas às melhores escolas desses dois países. Estamos convencidos de que vai ser uma experiência única, ao trazer para nossas escolas novas práticas e conhecimentos que contribuam para o imprescindível

aprimoramento da qualidade de nosso ensino.

Por que a Polônia? O Banco Mundial destaca que a reforma educacional realizada no país em 1999 foi uma das mais extraordinárias estratégias já empreendidas objetivando a melhoria da qualidade de ensino. A Polônia modernizou sua estrutura escolar, reformou o currículo visando ao atendimento dos requisitos de desenvolvimento, outorgou maior autonomia com responsabilidades às escolas e mudou a filosofia de ensinar. Como resultado, saltou do 22º lugar no ranking PISA, em 2003, para 10º, em 2012. Trata-se de um modelo que deve certamente ter grande aplicabilidade no Brasil. A visita terá o apoio da Embaixada e do Ministério de Educação da Polônia.

Por que a Inglaterra? O ranking Pearson-EIU da revista The Economist situa a educação britânica em 6º lugar no mundo, sendo 2º na Europa, após a Finlândia. Como figurasse no nível intermediário do ranking PISA, o governo fez ampla reforma, pretendendo que o Reino Unido se tornasse líder em educação no Século XXI. O British Council se propôs a nos mostrar os resultados, cujos pontos fortes são: edifícios modernos, com ampla tecnologia; lideranças escolares e melhoria do corpo docente, atuando na seleção, formação e avaliação dos professores (meritocracia); sistema de avaliação das escolas (OFSTED); apoio interescolar (“peer to peer support”); objetivo individualizado para cada estudante. Como resultado: 78% das escolas foram avaliadas como excelentes ou boas, e houve grande melhoria

**Estamos
convencidos de
que vai ser uma
experiência única,
ao trazer para
nossas escolas
novas práticas e
conhecimentos que
contribuam para
o imprescindível
aprimoramento da
qualidade de
nosso ensino**

no aprendizado dos alunos. Vale a pena conferir!

É, portanto, com grande satisfação que convidamos você a juntar-se a nossa delegação e participar dessa missão, que está sendo programada com todo cuidado, a fim de proporcionar valiosa experiência para sua escola. Finalizaremos a viagem com uma visita opcional ao famoso circuito dos castelos e vinhos da região de Bordeaux e a Paris.



Desde abril de 2015 a revista Escola Particular tem se empenhado em debater Os Desafios da Educação Brasileira, trazendo, para sua leitura e informação, diversos especialistas sobre o tema.

Para tanto, contamos com a experiência e com os conhecimentos de Vasco Moretto, mestre em didática das ciências, pela Universidade Laval, Québec, Canadá, licenciado em física pela Universidade de Brasília – UnB e especialista em Avaliação Institucional pela Universidade Católica de Brasília – UCB.

O Currículo Extenso e o pouco Conhecimento dos Alunos

Escola Particular - Na sua concepção, qual o grande desafio da Educação brasileira? Como superá-lo e o que devemos fazer para chegar ao resultado satisfatório?

Vasco Moretto - Na situação atual do Brasil fica difícil falar em um grande desafio. Devemos pensar no plural: os grandes desafios da Educação Brasileira. Numa visão macro dizemos que eles estão ligados à situação econômica, política, social e estrutural do momento complexo por que passa o Brasil. No entanto, visto a amplitude do assunto, gostaria de eleger um, dentre os muitos desafios: a necessária mudança do modelo da Educação Brasileira. Um modelo que inspire nova relação entre professores e alunos no dia a dia da sala de aula. O modelo hoje predominante, em todos os níveis da Educação, é o instrucionista, cujo foco principal é a instrução. Nele o aluno é visto como um acumulador de informações a serem reproduzidas em momentos de avaliação da aprendizagem. O papel do professor neste contexto é predominantemente o de transmissor de informações. Diríamos então que, neste modelo, o bom professor seria o bom comunicador, aquele que usa de meios modernos para que haja a “fixação” de conteúdos por parte do aluno. Por outro lado, o bom aluno seria aquele que mais guarda informações, faz

maior número de exercícios e se sai bem nas “provas” a que é submetido. Pode-se dizer que esse modelo é inspirado na visão neoliberal da Educação que visa a preparação do profissional para o mundo do trabalho, respondendo em grande parte às regras do mercado.

Penso que o grande desafio está em estabelecer uma nova relação entre os atores da educação em contexto escolar – professores, alunos e saberes socialmente construídos. Do aluno apenas acumulador/repetidor de informações espera-se que seja um pensador capaz de estabelecer relações significativas no universo simbólico dos saberes; do professor espera-se que seja um organizador das melhores condições para que ocorra a aprendizagem significativa. E dos saberes socialmente construídos que sejam propostos para a aprendizagem apenas aqueles que sejam relevantes, ou seja, que constituam âncoras para novas aprendizagens. Esta mudança de modelo se constitui mais do que uma mudança metodológica: é uma mudança de cultura educacional. Sendo cultura, demanda tempo, vontade política dos governantes, opção por currículos adequados às novas realidades sociais e, sobretudo, depende da formação de profissionais competentes no campo da educação. Acredito

que aqui se encontra o maior desafio para o momento.

EP - A aprovação do Plano Nacional de Educação, em 25 de junho de 2014, acionou a contagem regressiva para o país implementar políticas públicas que visem o cumprimento de metas estabelecidas até 2024, nos três níveis de governo – municipal, estadual e federal. Alguns prazos já venceram e projetos e estratégias já definidas ainda não foram cumpridos por vários fatores, entre eles a burocracia governamental e a falta de vontade política. Na sua concepção, como recuperar esse tempo perdido?

VM - Em mais de cinquenta anos de magistério acompanhei vários momentos em que se constataavam graves problemas na Educação Brasileira. Em consequência, surgiram diversos movimentos com metas e estratégias em busca de soluções. Neste momento, o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 – é mais uma proposta. Com vinte metas e duzentas e cinquenta e quatro estratégias, visa a melhoria da qualidade da Educação. Nelas são indicadas as responsabilidades no âmbito federal, estadual e municipal do governo. Após dois anos de sua promulgação constata-se que as ações efetivas que levariam ao alcance das metas são mínimas ou inexistentes. >>>

Pode-se dizer que esse modelo é inspirado na visão neoliberal da Educação que visa a preparação do profissional para o mundo do trabalho, respondendo em grande parte às regras do mercado



Ficamos mais uma vez num conjunto de boas intenções com poucas ações e, em consequência, mais um plano possivelmente destinado ao fracasso. O esforço de muitos está em procurar culpados e criticar a falta de condições de trabalho, justificando assim sua própria inércia na busca de soluções. Com isso, as estratégias propostas no PNE não são implementadas e, em consequência, as metas não são alcançadas. E quem é prejudicado em tudo isso? Os alunos e, no final, a própria sociedade. Os resultados péssimos de nossos alunos nas avaliações internacionais, como no PISA e nas nacionais como o ENEM, atestam essa realidade. O que fazer, então, para dar um passo adiante? A resposta parece simples: cada um assumir a responsabilidade que lhe cabe na execução do PNE e não apenas esperar pelo outro. Mas para que cada agente do processo de transformação se envolva positivamente é preciso que, primeiramente, conheça o plano e se comprometa com sua realização, no âmbito de sua competência. Se o Governo Federal ainda não fez sua parte, o Estadual procure fazer a sua; se este ainda não fez, o Municipal faça a sua; e se este também ainda não fez, cada escola e cada profissional se esmere fazendo a sua. Só no esforço individual e coletivo a mudança se fará. Parece utopia. Mas certamente é um possível caminho. Ressalte-se que o PNE, com metas ambiciosas e estratégias possíveis, busca responder à questão fundamental que levantamos na primeira resposta: mu-

dança de modelo para a educação. Sem perder de vista a formação necessária para cada pessoa ter sucesso no mundo profissional, o PNE tem como foco a necessária e urgente educação para a humanização e cidadania.

EP - A Educação brasileira sempre foi tratada como um Plano de Governo, ficando ao sabor das transformações políticas como a troca de mandatários, ministros, secretários e dirigentes educacionais, mudando de acordo com as ideias e concepções de cada detentor do poder. Não está na hora de tratar esse importante setor como um Projeto de Estado, definindo planos a serem cumpridos até a sua execução final, com o cumprimento das metas previamente estabelecidas?

VM - Mais uma vez é necessária a mudança de modelo, no caso, político, para que haja mudança de modelo educacional. Na medida em que a cultura brasileira continue baseada em projetos de Governo e não de Estado, a educação também estará atrelada à política de quem está no poder e não às políticas de estado que independam de ideologias de quem está no governo. Um projeto de Estado planeja para dar resposta à questão: “que cidadãos a escola busca ajudar a formar; para que sociedade?” Neste foco as prioridades são determinadas segundo os interesses e valores do grupo social, a quem o governo representa e serve. Nesse caso, quem projeta o tipo de sociedade e a educação necessária são os cidadãos e seus representantes. Cabe ao Estado criar as condições políticas, sociais e econômicas para isso.

Por que, então, outros países com economia e densidade demográfica e populacional menos expressivas do que o nosso, como a Finlândia, por exemplo, conseguiram a transformação social pela Educação? A resposta parece simples, mesmo diante da complexidade da questão: porque elegeram realmente, e não apenas no discurso, a educação como prioridade

no planejamento do Estado. O Pensamento de cada professor da Finlândia é: “precisamos de uma escola que leve os alunos ao limite de suas potencialidades, que os prepare para um mundo cada vez mais globalizado e os ensine a se adaptar ao novo, a se virar diante do inesperado, a criar e a inovar”. Não só elegeram essa prioridade, mas estabeleceram planos com metas e estratégias coerentes e agiram criando condições para seu alcance. As ações efetivas como currículos enxutos, metodologias ativas e professores qualificados levaram aos resultados que vemos hoje.

EP - O setor de creches foi duramente atingido pelo não cumprimento de promessas. Por lei, o país deveria ofertar vagas em creches para 50% das crianças até três anos de idade. É mais uma meta constante do PNE. Atualmente o país atende a 27,9% das crianças nessa faixa de idade. Como atingir as metas e atender essa importante parcela da população que necessita da prestação desse serviço?

VM - A quem cabe a responsabilidade da construção e manutenção das creches? Aos Municípios. E quando os prefeitos são questionados, a resposta é simples e direta: sabemos das metas e das estratégias para alcançá-las, mas não há recursos. Não temos recursos nem para recuperar as escolas que existem e com dificuldades pagamos os professores que nelas atuam, tendo muitas vezes que parcelar seus salários. Essa é a realidade atual. Assim, para responder à questão “Como atingir as metas e atender essa importante parcela da população que necessita da prestação desse serviço?” a resposta é simples mas sua solução é complexa: quem estabeleceu as metas e as estratégias que crie as condições e forneça os meios para que isso aconteça. Mas, enquanto isso não acontece, não se pode ficar de braços cruzados. Urge fazer da crise o incentivo para a criatividade e agir no sentido de suprir deficiências e criar oportunidades, >>>



freepik.com

Mais uma vez é necessária a mudança de modelo, no caso, político, para que haja mudança de modelo educacional

Reduzir a inadimplência do seu colégio
aliada a gestão financeira eficaz.



Advice POS a evolução em **Sistema** de **Gestão Educacional**

Advice POS, o Sistema de Gestão Educacional que possibilita você ter a visão completa do seu colégio na palma da sua mão.

Com total integração com as áreas administrativa, de captação e acadêmica, o processo financeiro será muito mais preciso, seguro e ágil para sua tomada de decisão, possibilitando a redução da inadimplência e um melhor planejamento financeiro.

Com o *Advice POS* você terá muito mais tempo para aquilo que realmente importa: a captação, manutenção e futuro dos seus alunos.

- Gestão financeira e orçamentária
- Controle de indicadores
- Planejamento escolar
- Captação de alunos
- Gestão de compras
- Interface web
- Solução Quadro Horário

11 3513-5075 • www.advicesystem.com.br • comercial@advicesystem.com.br



A cobrança dos seus alunos inadimplentes pode ser mais amigável e eficiente simultaneamente?

ADIMPLERE

**Agora pode!
A Adimplere é a única empresa do Brasil que utiliza inteligência artificial para reduzir a inadimplência mantendo fiel o seu aluno.**

Cobrança extrajudicial com inteligência artificial

contato@adimplere.com.br
www.adimplere.com.br
(21) 3512 5075
(11) 95008 8558

visando sempre à melhoria da qualidade da Educação neste setor que é a base para a Educação. De que forma? Elegendo prioridades, cobrando responsabilidades e administrando a escassez.

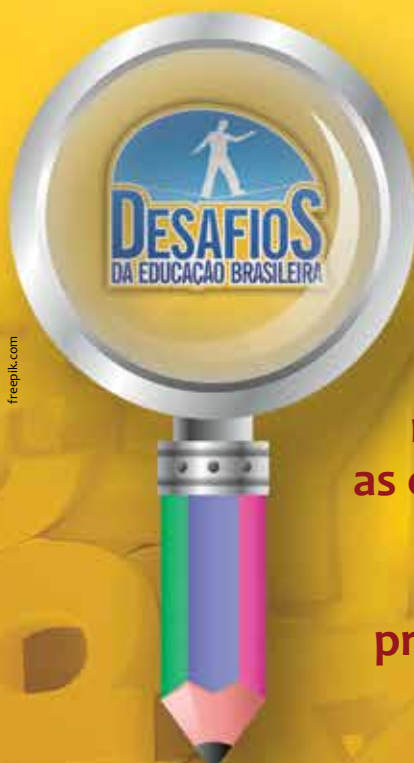
EP - O PNE tinha como meta elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e erradicar o analfabetismo absoluto até o final de sua vigência, em 2024. Outra meta, a redução em 50% da taxa de analfabetismo funcional. O Pnad, do IBGE, mostra uma taxa de analfabetismo absoluto de 8,5%, enquanto o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), do Instituto Paulo Montenegro registra um percentual bem mais elevado de analfabetos ou pessoas que têm nível rudimentar de alfabetização. Como atingir esses índices absolutos e erradicar de vez o analfabetismo no Brasil?

VM - Esta meta 9 do PNE com as 12 estratégias que a acompanham são os indicadores de como se pretende atingi-la. Sabemos que há ações isoladas em busca da melhoria da qualidade de ensino com vistas a diminuir e até erradicar o analfabetismo até 2024. Mas os resultados ainda são pífios como já foram constatados por órgãos de controle e acompanhamento. Não me parece haver condições, no momento, para utilizar as estratégias adequadas, tendo em vista a falta de recursos e de profissionais preparados para executá-las. A erradicação do analfabetismo, sobretudo do funcional, exige envolvimento e compromisso de toda sociedade. Mais do que isso, depende de vontade política para transformar em

ações concretas as estratégias propostas. Das estratégias constam ações dos governos em nível federal, estadual e municipal. No entanto, examinando-se as metas e as ações, constata-se até o momento que é apenas discurso sem ação. No momento o foco político é outro: debelar a crise política por que estamos passando. Mais uma vez a erradicação do analfabetismo será deixada para segundo plano.

EP - Embora a porcentagem de crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 14 anos que frequentam o ensino fundamental seja elevada (93,9%), esse indicador tem se mantido estável nos últimos anos e ainda distante da meta de universalização estabelecida no Plano Nacional de Educação. Como vencer essa distância e incluir a população de maior vulnerabilidade social e enfrentar as desigualdades regionais?

VM - A meta não deixa de ser louvável e ambiciosa: “universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de seis a quatorze anos e garantir que pelo menos noventa e cinco por cento dos alunos conclua essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE”. Lendo-se as estratégias propostas, vê-se que são adequadas para o alcance da meta. Dois aspectos necessitam ser abordados. O primeiro, com relação ao foco: frequentar a escola é uma coisa e aprender é outra. A porcentagem de alunos na escola nesta etapa é alta, embora ainda não universal. As metas do IDEB estão sendo alcançadas, embora sejam pouco ambiciosas. Mas faltam ainda oito anos para 2024. Espera-se que no esforço para manter o aluno na escola, ele tenha a oportunidade de melhorar cada vez mais sua aprendizagem. O segundo aspecto a se pensar, com relação à meta de ter os alunos na escola, é dar oportunidade a todos, sobretudo aqueles que têm dificuldade de acesso à escola, devido a condições socioeconômicas e a dificuldades de deslocamento. Nesse aspecto cabe às autoridades responsáveis



Não me parece haver condições, no momento, para utilizar as estratégias adequadas, tendo em vista a falta de recursos e de profissionais preparados para executá-las

a utilizar as estratégias propostas: “2.5. promover a busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude; 2.6. desenvolver tecnologias pedagógicas que combinem, de maneira articulada, a organização do tempo e das atividades didáticas entre a escola e o ambiente comunitário, considerando as especificidades da educação especial, das escolas do campo e das comunidades indígenas e quilombolas”.

EP - Uma das metas do PNE é universalizar, até 2016, o atendimento a toda população de 15 a 17 anos. Para atrair os jovens ao ensino médio e mantê-los na escola, o plano deixa evidente, por meio das estratégias, que recomenda o esforço de aproximar essa etapa de ensino à realidade dos estudantes, o que envolve a revisão do currículo escolar. Qual a situação do ensino médio?

VM - A população desta faixa etária – 15 a 17 anos – mais uma vez ficará a mercê de belos discursos, mas de poucas ações transformadoras. O ensino médio está há muito à procura de sua identidade: é propedêutico visando estudos em nível superior? É preparação profissional em nível médio? É apenas um período destinado ter um título de escolaridade em nível médio?

No discurso seria um período de “preparação para a vida”. Mas “que vida”? São constantes as notícias de abandono da escola no nível médio. Por quê? Porque os jovens não veem sentido no estudo de 13 disciplinas que pouco tem a ver com suas vidas no dia a dia, e que trazem pouca esperança para sua perspectiva de vida profissional. E, sem respostas convincentes da utilidade do que lhes é proposto, desistem e vão a busca de campo de trabalho. Mas sem o preparo, sobrevivem em subempregos, mal remunerados, sem perspectivas de progresso e infelizes.

É nesta etapa que os estudantes têm mais disciplinas a estudar, maior quantidade de conteúdos propostos e maior número de exercícios e problemas a serem resolvidos. Estarão eles sendo preparados para a vida ou para uma maratona em busca de ingresso num curso superior? O modelo atual impõe a obrigatoriedade de aprender quase tudo sobre quase tudo, à revelia de interesses, aptidões e projetos pessoais. Foi isso que levou o cientista americano Richard Feynman, premio Nobel de Física, em passagem pelo Brasil, a fazer a observação que nunca vira “um currículo tão extenso e jovens que sabiam tão pouco”. Outro Físico alemão, Andreas Schleicher, diretor da área de Educação na OCDE, responsável por longos anos pelas provas

do PISA, complementa indicando os rumos a serem seguidos: “O que o jovem hoje precisa é saber juntar as peças disponíveis e formular ideias”, ou seja, a escola precisa formar o aluno pensador.

Nos últimos 20 anos, como professor de Física, tenho me dedicado a atender estudantes do Ensino Médio. Para minha surpresa, teorias e exercícios dos livros de Física de hoje contém os mesmos conteúdos e exercícios presentes nos meus livros escritos há trinta anos. O que melhorou? A apresentação, o colorido, os recursos gráficos. Mas tanto o processo de ensino como o da aprendizagem continuam praticamente os mesmos. Alunos aplicadores de fórmulas que conduzem ao resultado “certo”, de problemas inventados sem relação com seu dia a dia. A orientação do modelo parece ser a mesma: quanto mais exercícios você fizer, mais você estará preparado para o Vestibular, para o ENEM, para concursos, etc. Possivelmente não para a vida. Ressalte-se, no entanto que esses eventos possam fazer parte da vida. Nesse modelo afastam-se os jovens do mundo das ciências que exigem competências e habilidades para abordar, analisar e resolver situações complexas, tanto as reais do dia a dia como as possíveis no campo da especulação. Como as vagas no Ensino Superior são limitadas ou difíceis de serem conseguidas por questões >>>



Oferecemos muito mais do que uma assessoria jurídica.

Oferecemos parceria, solidez e soluções inovadoras para compartilhar a sua visão.

Áreas de atuação

- ❖ Societário
- ❖ Tributário
- ❖ Empresarial
- ❖ Trabalhista
- ❖ Terceiro Setor
- ❖ Cível, Família e Sucessões

A Celso Carlos Fernandes e Melo conta com 30 anos de experiência em Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa especializada em Instituições de Ensino.

Ética, estratégia, eficácia, sigilo, dedicação e solidez para atender todas as suas necessidades.



www.ccfmadvocacia.com.br advocacia@ccfmadvocacia.com.br 11 3513-5080

Rua Voluntários da Pátria, 1088
02010-100 - Santana - São Paulo / SP



diversas, milhares de jovens perderam três anos de sua vida adquirindo conteúdos que serão inúteis para seus subempregos.

Mas há esperança. No momento em que escrevo, o debate sobre a reforma do Ensino Médio se acende no Brasil. O reconhecimento de que o modelo atual fracassou é unânime. A necessidade de mudança é consensual. A proposta em debate tem muitos aspectos positivos, pois dá oportunidade de estudantes buscarem seus campos de interesse, tendo vista suas expectativas de vida e suas habilidades. No entanto, o foco não pode ser perdido: ao lado de uma formação humana e cidadã, é necessário que se ofereça condições para uma formação científica e profissional.

EP - Deixamos para o final, mas é um dos assuntos mais importantes do desafio da educação brasileira: a formação do professor. Quais são os erros e acertos e a melhor forma de conduzir essa questão?

VM - É consenso em pesquisas nacionais e internacionais que o docente é o ator principal para a qualidade da educação no contexto escolar. Embora não se possa colocar nas costas dos professores toda responsabilidade pelos baixos resultados da educação, há constatações que os explicam, mas não justificam. Informações oficiais de 2014 mostram que 23,8% dos professores ainda lecionavam sem ter um curso superior completo. Outros dados Informam que apenas 49% deles possuíam formação compatível com a área do conhecimento em que lecionavam. Esta formação deficiente, somada às condições de trabalho e ao fraco estímulo para a carreira do magistério, reflete a pouca importância que a sociedade atribui às instituições de ensino.

No entanto, o problema não está apenas na formação inicial do professor. Sendo ele o protagonista da transformação do modelo educativo, é preciso que tenha constante foco nos tipos de mudanças necessárias. Essa é a razão da necessidade da formação continuada. Não basta o professor ser titulado. Ele precisa ser qualificado para o magistério. A titulação é obtida na formação inicial, em curso específico. A qualificação ocorre na experiência do dia a dia, nos encontros pedagógicos dos professores; na frequência a congressos; na presença em palestras; nos debates com temas ligados à educação, na leitura de textos atualizados sobre a profissão, entre outras estratégias. Por isso, a formação a ser dada aos futuros professores deve ter como foco a competência do aprender a aprender, com a ação, pela ação e para a ação. O novo professor deve ser preparado para a inter, multi e transdisciplinaridade. Precisa saber mais do que apenas a sua disciplina para ser competente. Precisa ser um professor interdisciplinar.

A escola educa para a humanização e cidadania do sujeito em suas relações sociais, ao mesmo tempo em que oportuniza o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a vida profissional das pessoas

EP - No atual contexto econômico, político e social do Brasil, como se pode participar da mudança de modelo de educação, com orientação do Plano Nacional de Educação? Enquanto os problemas econômicos e políticos por que passa o país dificultarem a realização das estratégias para o alcance das metas, o que cada ator do processo educativo pode fazer?

VM - Nos momentos de crise alguns apenas se lamentam sem agir. Outros procuram culpados pelos problemas e também deixam de agir. Porém a quem utilize da criatividade e busque soluções. Nesse momento em que reconhecemos que o modelo de educação que temos se mostra ineficaz, o esforço individual e coletivo se faz necessário para a busca de um novo. Ele deve responder à questão central: Que cidadão a escola quer ajudar a formar e para que sociedade? Em resposta colocamos algumas ideias que sintetizam nossa reflexão exposta nesta entrevista:

A escola precisa ajudar a formar gestores de informações e não meros acumuladores de dados. O gestor analisa as infor-

mações, lhes dá sentido e as transforma em conhecimento, que é uma construção individual mediada pelo social. A esse processo chamamos de aprendizagem.

O professor, em sua prática docente, deve priorizar a aprendizagem significativa de conteúdos relevantes. Professor competente organiza as estratégias de ensino para que os alunos deem sentido ao que aprendem. Com essa aprendizagem os estudantes se habilitam a resolver de forma competente as situações problemas com as quais se deparem.

A escola educa para a humanização e cidadania do sujeito em suas relações sociais, ao mesmo tempo em que oportuniza o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a vida profissional das pessoas. Esses dois aspectos não são excludentes, mas complementares. Ter uma atividade profissional é uma aspiração de todo cidadão. Realizá-la com competência é condição de cidadania e de ética.

A ética deve ser o pano de fundo nas relações interpessoais entre os agentes da educação e os educandos. ●

VASCO PEDRO MORETTO

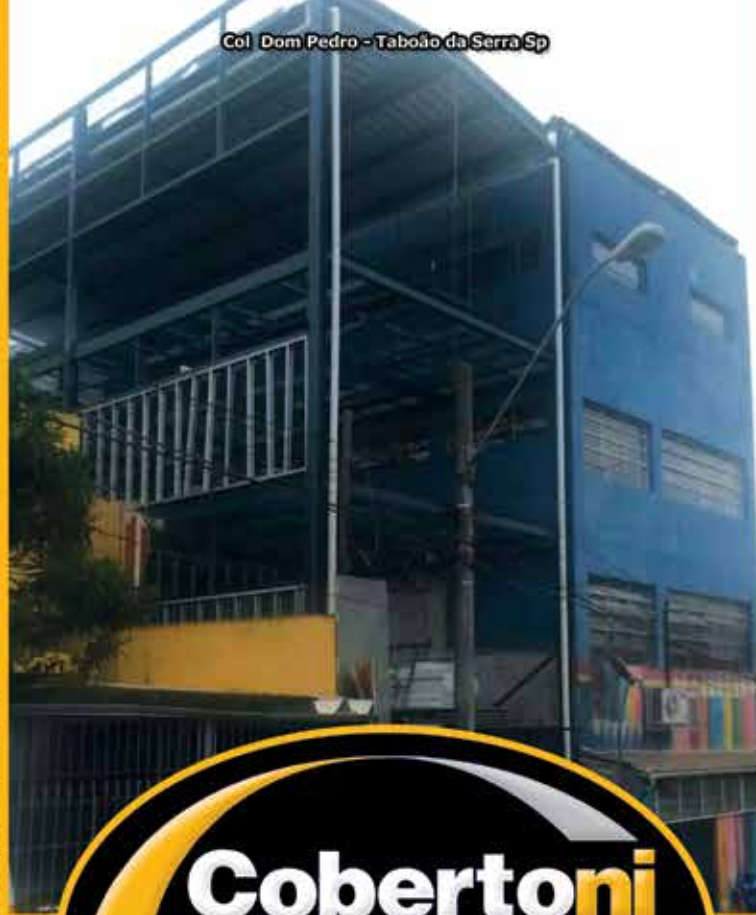
Mestre em Didática das ciências pela Universidade Laval, Québec, Canadá, licenciado em Física pela Universidade de Brasília-UnB e especialista em Avaliação Institucional pela Universidade Católica de Brasília-UCB. Autor de várias obras em educação: “CONSTRUTIVISMO, a construção do conhecimento em aula”; “PROVA, momento privilegiado de estudo não um acerto de contas” e “PLANEJAMENTO, planejando a educação para o desenvolvimento de competências”. Palestrante de temas, como: a construção interativa do conhecimento; educação para o desenvolvimento de competência; planejamento de ensino para o desenvolvimento de competências e de habilidades; o projeto pedagógico como expressão da identidade institucional. Além disso, é consultor na área da Educação em Contexto Escolar, com foco na aprendizagem significativa de conteúdos relevantes.



Col Dom Pedro - Taboão da Serra Sp



Col Dom Pedro - Taboão da Serra Sp



Col Olivetano - Vila Matilde SP



Col Poliedro - São José dos Campos



Col Millenium Construtivo - Mogi das cruzeiras



Col Prisma - Capão Redondo SP



Col Objetivo - Itapetininga Sp



Cobertoni

Estruturas Metálicas

**QUADRAS - GINÁSIOS - PISCINAS - PASSARELAS - GARAGENS - GALPÕES
PROJETOS ESPECIAIS - TENSIONADAS - FECHAMENTOS - MEZANINOS - RETRÁTEIS - ACM**

Col Escalada - Francisco Morato SP



Col Monfort Objetivo - Itaim Paulista SP



Col. Guilherme Miller - Diadema SP



Col São Mario Salesianos - Piracicaba SP



Col Vitta Vivace - Itaim Paulista SP



Col Alpha Omega - Artur Alvim SP



FÁBRICA

PIRACICABA - SP

(19) 3434-1888
(19) 2532-2127

ESCRITÓRIO
COMERCIAL

SÃO PAULO - SP
(11) 95600-1729



www.cobertoni.com.br
cobertoni@cobertoni.com.br



EMPRESA INDIVIDUAL DE RESPONSABILIDADE LIMITADA (EIRELI) E SUA APLICABILIDADE

A pós 5 anos da vigência da Lei 12.441/2011, que tornou possível a existência de empresas individuais de responsabilidade limitada, faz-se pertinente uma breve reflexão sobre sua aplicabilidade no atual momento de nossa economia. Fruto de uma antiga reivindicação dos empresários brasileiros, a Lei sancionada pela então Presidente Dilma Rousseff, permite, desde 12/1/2012, a constituição de empresas cuja responsabilidade de seu único titular é limitada ao valor integralizado no capital social da pessoa jurídica, não confundindo o seu patrimônio pessoal com a empresa.

É inegável que a EIRELI significa um grande avanço do Direito Empresarial Brasileiro. Antes dela, as empresas individuais eram constituídas obrigatoriamente nas Juntas Comerciais e com o seu titular respondendo ilimitadamente pelos negócios da empresa, vez que referida empresa não era dotada de PERSONALIDADE JURÍDICA, tornando no mínimo confusa a relação entre a pessoa física do empresário e sua empresa, inclusive no que se refere ao patrimônio de ambos. Com o advento da EIRELI, criou-se uma

alternativa para o empreendedor caminhar de forma independente. Optando pela EIRELI, ele pode empreender protegendo seu patrimônio pessoal, visto que sua responsabilidade é limitada ao valor integralizado do capital social da empresa, igualmente as já bastante utilizadas Sociedades Limitadas (LTDA).

Por ser dotada de Personalidade Jurídica própria, a EIRELI permite o uso de uma “Denominação Social” à escolha do empresário, não havendo a necessidade de utilizar seu nome e sobrenome, dando identidade própria à empresa.

A empresa individual de responsabilidade ilimitada ainda existe, mas é pouco utilizada pelos empresários brasileiros. Porém, a EIRELI continua sendo uma modalidade cara e restritiva, senão vejamos:

Valor do Capital Social: o valor a ser integralizado no capital social da empresa individual de responsabilidade limitada deverá ser igual ou superior a 100 (cem) salários mínimos vigentes no ato de sua constituição (hoje correspondentes a R\$ 93.700,00). Para a maior parte dos micros e pequenos empreendedores brasileiros, esse valor é alto demais, podendo

A EIRELI permite o uso de uma “Denominação Social” à escolha do empresário, não havendo a necessidade de utilizar seu nome e sobrenome, dando identidade própria à empresa

frustrar planos que poderiam a curto e médio prazo gerar riqueza e empregos, em especial no atual momento em que a crise econômica assola a todos.

Limitação: cada empresário poderá ter apenas UMA empresa individual de responsabilidade limitada. Portanto, o empresário que pretende diversificar seus negócios terá que escolher um deles para aderir a esta modalidade empresarial.

Inovação não significa desburocratização: o procedimento para abertura da empresa individual de responsabilidade limitada é o mesmo praticado pelas sociedades limitadas, devendo passar por todos os órgãos registradores (Junta Comercial ou Cartório de Registro de Pessoa Jurídica, Receita Federal, Prefeitura do Município, Fazenda Estadual, dentre outros), além de, dependendo de sua atividade, obter licenças especiais (CETESB, Vigilância Sanitária, dentre outros).

Com a limitação de uso de apenas uma empresa individual de responsabilidade limitada por empreendedor, a extinção das “sociedades fantasia” ainda está longe de acontecer. Ainda temos empreendedores solicitando “favores” a amigos e familiares para integrar o quadro societário com um percentual mínimo apenas para justificar a abertura de uma LTDA, com o intuito de salvaguar-

dar seus bens pessoais dos riscos que o negócio representa. A fixação de um valor mínimo do capital social também é outro obstáculo a ser vencido especialmente pelos novos micros e pequenos empreendedores que, dificilmente, dispõem de tal quantia para ser investida no ato da constituição da empresa.

Por fim, recomenda-se ao empresário interessado em optar pela constituição de uma EIRELI que consulte profissionais especializados para a elaboração de um estudo completo e personalizado. Traçar uma boa estratégia continua sendo o método mais seguro e eficaz de proteção do patrimônio. •

	Empresa Individual Convencional	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada
Responsabilidade do Empresário	Ilimitada, respondendo com seus bens pessoais pelas obrigações da empresa	Limitada a integralização do capital social
Valor do capital social	Indeterminado	Igual ou superior a 100 salários mínimos vigentes no ato de sua constituição
Quantidade de empresas dessa natureza jurídica/ empresário	Ilimitada	Cada empresário poderá ter apenas UMA empresa com esta natureza jurídica
Formato da razão social	Uso obrigatório do Nome e sobrenome do empresário, podendo fazer menção da atividade ao final	Nome ou sobrenome do empresário OU denominação social



ELISÂNGELA ORTIZ DE MORAES SILVA

Gestora de Legalização na Meira Fernandes. Advogada com mais de 10 anos de atuação nas áreas de Direito Empresarial e Societário, Graduada em Direito pela Universidade São Francisco, com extensões em Mediação e Arbitragem (Fundação Getúlio Vargas), Sociedades Anônimas (IPEC-SP) em Contabilidade Aplicada ao Direito (Fundação Getúlio Vargas).
elisangela.silva@meirafernandes.com.br

MSM
MUNHOZ SOARES
MARTINHO
Sociedade de Advogados

**ASSESSORIA JURÍDICA
SOLUÇÕES EDUCACIONAIS**

Com mais de 10 anos de experiência, o MSM propõe soluções para a redução da inadimplência, interpretação da legislação educacional, ações específicas visando a prevenção de riscos trabalhistas e gestão financeira para a sua escola.



www.msmapogados.com.br



contato@msmapogados.com.br



11 2366 8326



Av. Dr. Chucri Zaidan, 1.550 - cj 2706
Chácara Santo Antônio
Cep 04711-130 - São Paulo

Conciliação Cível Contratos Trabalhista Cobrança

LIMINAR ISENTA ESCOLAS ASSOCIADAS DE CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA

As escolas particulares associadas ao SIEEESP – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo - podem comemorar mais uma vitória na justiça. A decisão da juíza federal da 9ª Vara Cível em São Paulo, concedida em caráter liminar, exonera as escolas associadas ao Sindicato do pagamento da contribuição previdenciária incidente sobre verbas de caráter indenizatório que compõe a folha de pagamento das empresas.

A decisão da juíza federal, Dra. Cristiane Farias Rodrigues dos Santos, determinou que a Receita Federal, no Estado de São Paulo, se abstenha de exigir das empresas sob sua jurisdição administrativa, associadas ao sindicato impetrante, a contribuição previdenciária que incide sobre verbas pagas aos funcionários pelas empresas que não se configuram como remuneração pelo trabalho prestado.

Segundo os advogados Diban Habib e Henrique Costa, do escritório Habib Advocacia e Assessoria Jurídica, que representa o SIEEESP, trata-se de uma importante vitória obtida, vez que as escolas associadas ao sindicato serão beneficiadas.

Para os advogados, a decisão da justiça é uma vitória importante que vai desonerar as escolas associadas ao SIEEESP, especialmente porque estas terão a possibilidade de não mais serem obrigadas ao recolhimento da Contribuição Previdenciária sobre as verbas mencionadas, bem como lhes será assegurado restituir os pagamentos efetuados pelo mesmo título dos últimos 5 anos à propositura da ação. •

**Para mais informações,
entre em contato com nossa assessoria jurídica:**

(11) 5056-9430

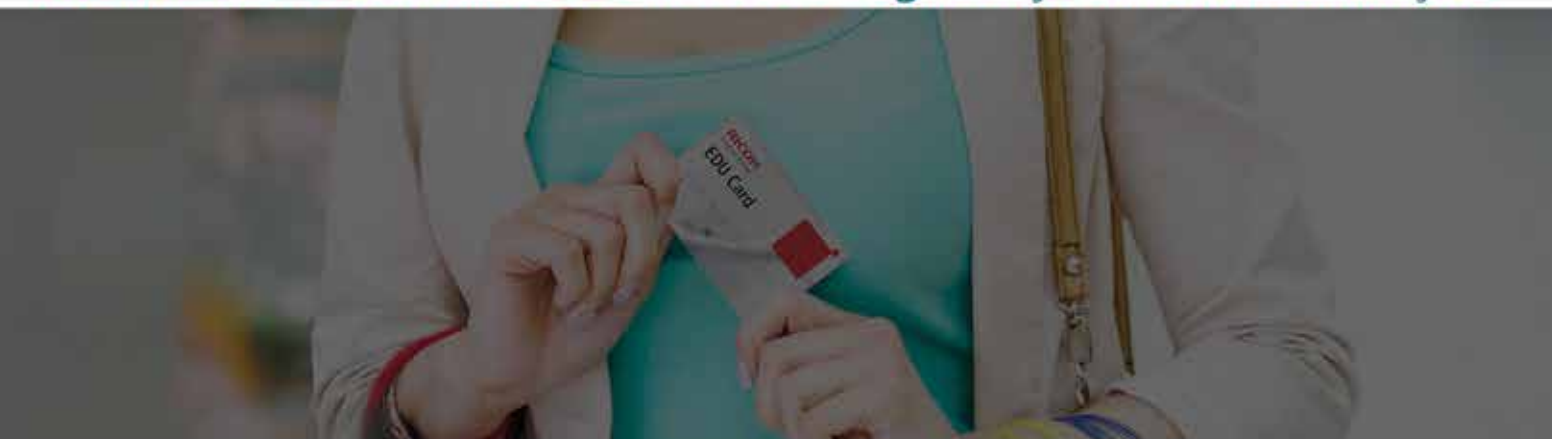


freepik.com



EDU Card

Atende às necessidades de acesso e segurança em sua instituição



A simplificação dos processos de pagamento no campus representa um dos desafios mais comuns nas instituições educacionais. Sabemos que a facilidade de operação, controle de consumo e acessibilidade são vitais para o desenvolvimento desse processo.

A solução da Ricoh, o EDU Card, foi concebido para ajudar às instituições educacionais a se tornarem centros modernos de ensino, com políticas de BYOD (sigla em inglês para Traga seu próprio dispositivo), controles de acesso a portas, estacionamentos e armários, entre outras vantagens.

Principais Benefícios:

- Controle do consumo de fácil utilização para o usuário ou departamento.
- Acessibilidade em todo o campus. É possível escolher cartões com chip, cartões de aproximação, códigos PIN ou dispositivos móveis. Controle de acesso a portas, estacionamentos e armários, entre outros.
- Uma única plataforma para simplificar a experiência do usuário.
- Rapidez no processo de pagamentos em restaurantes e integração possível com máquinas de venda automática.
- Recarga de cartões em pontos localizados no campus ou por meio da Internet.
- Integração de cartões atuais



Nossas soluções incluem:



Soluções de digitalização de documentos físicos e impressão móvel de e para a nuvem.



Relatórios automatizados e em tempo real de consumo e despesas.



Ofereça melhores serviços com a possibilidade de carregar o valor no centro de custo com facilidade e segurança.



Integração de documentos a repositórios tradicionais como DropBox, Google Drive e Blackboard, assegurando melhores sistemas de informação, mobilidade e disponibilização de conteúdos.



Campus Print, Color Coverage Analyzer, Quiosques de impressão, ICE Education Package, Serviços assistidos, Centros de impressão.



É gratificante falar sobre dislexia, considerando-se a relevância do tema, pareado à nossa experiência, em psicologia, psicopedagogia, educação física e o escasso material de propostas para esta faixa etária, pois a maioria dos trabalhos disponíveis consideram a dislexia, quando já instalada. Neste sentido observa-se na maioria dos casos, o estigma, o isolamento, o rebaixamento de autoestima que, junto a este quadro, torna mais difícil a intervenção.

Pensar em avaliar a dislexia é pensar na possibilidade de uma avaliação que envolva dados qualitativos e quantitativos. Do ponto de vista qualitativo devemos levar em conta entrevistas, observações, análise de relatos e os registros escolares. De acordo com as diretrizes da *British Dyslexia Association* a avaliação qualitativa deve incluir a observação de sinais que podem indicar dislexia. Mas é importante lembrar que, mesmo quando a criança apresentar um conjunto de sinais, tais sinais não querem dizer que, necessariamente, a criança é disléxica e, sim, que podem indicar fatores de risco e, portanto, se a criança apresentar estes sinais (abaixo), deve ser encaminhada a um profissional.

Dislexia na educação infantil: um novo olhar

De acordo com Capovilla e Capovilla (2002, p.63), os sinais que podem indicar dislexia na Educação Infantil são: Histórico familiar de problemas de leitura e escrita; Atraso para começar a falar de modo inteligível; Frases confusas, com migração de letras; “A gata preta prendeu o filhote” em vez de “a gata preta perdeu o filhote”; Impulsividade no agir; Uso excessivo de palavras substitutas

ou imprecisas (como: coisa, negócio); Nomeação imprecisa (como “helóptero” para “helicóptero”); Dificuldade para lembrar nomes de cores e objetos; Confusão no uso de palavras que indicam direção, como dentro/fora, em cima/embaixo, direita/esquerda; Tropeços, colisões com objetivos ou quedas frequentes; Dificuldade em aprender cantigas infantis com rimas; Dificuldade em encontrar palavras que rimem e em julgar se palavras rimam ou não; Dificuldade com sequências verbais (como os dias da semana) ou visuais (como sequências de blocos coloridos); Criatividade aguçada; Facilidade com desenhos e boa noção de cores; Aptidão para brinquedos de construção ou técnicos, como quebra-cabeças, Lego, controle remoto de TV ou vídeo, teclado de computadores; Prazer em ouvir outras pessoas lendo para ela, mas falta de interesse em conhecer letras e palavras; Discrepância entre diferentes habilidades, parecendo uma criança brilhante em alguns aspectos, mas desinteressada em outros.

Tanto a dislexia como as demais dificuldades escolares (independentemente da causa), devem ser motivos de preocupação de professores e pais,



freepik.com

com a finalidade de se desenvolver uma estratégia de ajuda, que auxilie a criança a superar os obstáculos que vão tornando impossível o ato de aprender a ler e a escrever.

É preciso uma atenção mais focada e um olhar interdisciplinar. Mesmo tendo a ajuda de profissionais experientes, o disléxico precisará de um plano escolar eficiente e eficaz para superar as dificuldades escolares, devendo ser reabilitado nas áreas que apresentam prejuízos ao desenvolvimento de sua aprendizagem. O professor deve utilizar métodos e estratégias adequadas ao resgate das ineficiências instrumentais que o impede de adquirir eficientemente a leitura e a escrita.

Tendo em vista o despreparo da maioria dos professores para lidar com esta condição, é importante que haja uma equipe multidisciplinar (psicopedagogo, fonoaudiólogo e psicólogo, no caso de transtornos afetivos-sociais) treinando e habilitando o professor para que a estratégia utilizada possa atender a cada caso, em função de suas necessidades especiais, bem como desenvolver com o aluno a organização e disciplina para o estudo, enfatizamos aqui um trinômio de sucesso na dislexia: escola-profissionais-família.

Os principais erros ocorrem em razão do não diagnóstico nesta fase e, como os sintomas já estão presentes, os alunos são tratados como indisciplinados, mal educados e o professor pode acreditar que a criança não vai aprender nem a ler e nem a escrever, já que ele pode não conseguir realizar tarefas simples como um exercício físico, por exemplo, ou indicar o desenho que a professora solicitou ou mesmo atender a uma solicitação da professora, por mais simples que seja. Porém, não é possível falar em tratamento já que não há diagnóstico, por isso a importância deste tema na Educação Infantil.

É importante lembrar que muitas atividades (jogos, brinquedos e brincadeiras) já estão presentes no cotidiano da escola, mas o fato de o professor ter consciência do que a criança está aprendendo o faz direcionar as atividades de acordo com as reais necessidades dos alunos. É comum aos professores e pais acharem que as crianças com dificuldades precisam de atividades pedagógicas, muitas vezes enfadonhas e desestimulantes para a criança disléxica, por isso, quando os professores têm consciência do que as crianças

estão aprendendo na brincadeira ele brinca mais, porque sabe que elas estão aprendendo, na brincadeira, muitas coisas que aprenderiam nas atividades pedagógicas. Vale ressaltar que para saber se não está tornado a brincadeira uma atividade obrigatória, o professor deve observar a atitude espontânea e a alegria das crianças ao participarem das brincadeiras. •



SOLANGE RODRIGUES MARTINS CAMARGO DOS SANTOS

Psicóloga. Psicopedagoga. Professora de Educação Física. Mestre em Psicologia da Saúde. Pesquisadora e consultora nas áreas de educação e saúde.

Autora do livro "Dislexia na Educação Infantil - Intervenção Com Jogos, Brinquedos e Brincadeiras" - Wak Editora.



SIRLÂNDIA TEIXEIRA

Psicóloga. Psicopedagoga. Mestre em Psicologia: Fundamentos Psicossociais do Desenvolvimento Humano e Aprendizagem. Autora do livro "Dislexia na Educação Infantil - Intervenção Com Jogos, Brinquedos e Brincadeiras" - Wak Editora.

ESCOLAS DE ALTA PERFORMANCE

Basta assistir o replay de um dos jogos da copa do mundo de 1970, ou algumas cenas das primeiras telenovelas feitas no Brasil, para entender a importância da capacitação das nossas escolas para operar em regime de *alta performance*.

O futebol se tornou mais profissional, rápido, ágil, agudo, objetivo, dinâmico, disputado, concorrido, especializado, observado, criticado, analisado, divulgado, utilitarista e capitalizado. As telenovelas aceleraram o compasso, tornaram-se mais curtas e empolgantes, menos arrastadas e melodramáticas, com roteiros e temas adaptados às demandas da vida moderna, apoiadas por uma sofisticada estrutura econômico-financeira expressa em controle da audiência e investimento massivo por parte dos patrocinadores.

Esse mesmo espírito imposto pelo mercado corporativo, que invadiu as quatro linhas e a telinha, não poderá ser contido pelos muros das escolas, tampouco pelas frágeis portas de madeira das salas de aula, ou pela resistência dos gestores que demorarem a despertar para a necessidade da modernização. É aí que entra o projeto “**Formação de Gestores**”, cujo objetivo é construir um processo político-pedagógico fundamentado no Sistema de Gestão da Qualidade e Processos de Melhoria Contínua.

Por meio desse projeto, pretende-se apresentar aos gestores que dele participarem a oportunidade de aprofundar conhecimento sobre processos que possibilitem a escola realizar *gestão da quali-*

dade e aferir desempenho, valendo-se de indicadores para acompanhar e monitorar o desempenho de cada setor da organização. Nada diferente do que se pratica no ambiente empresarial.

É preciso deixar algo inequivocamente claro: tomar a decisão de implementar a cultura da moderna gestão corporativa nas escolas não se trata de *opção* para aqueles que as dirigem. Não há opção aí. Há exigência. Os gestores de escolas particulares brasileiras se veem diante de uma *prova eliminatória* resumida numa única questão escolha minimamente múltipla: () modernizar-se e permanecer de pé; () parar no tempo e desaparecer, por miopia gerencial, incapacidade de atender as novas exigências do mercado e inaptidão para competir.

O projeto Formação de Gestores é dividido em duas partes: na primeira, serão abordadas as técnicas de construção dos processos - conceito e práticas; a segunda será dedicada à formação humana - a formação das equipes para desenhar, realizar e manter os processos em alta performance.

Preparar a escola e a equipe que desenhará e realizará os processos é

Modernizar-se e permanecer de pé; parar no tempo e desaparecer

fundamental para manter a escola em alta performance. Afinal, o mercado mudou. Os equipamentos de preparação de cidadãos para atuar como profissionais nesse mercado (as escolas) precisam ouvir as vozes dessa mudança, como aconselha o pai do Marketing moderno, Fillipe Kotler:

O ambiente geral é formado por seis componentes: ambiente demográfico, ambiente econômico, ambiente natural (meio ambiente), ambiente tecnológico, ambiente político-legal e ambiente sociocultural. Esses ambientes contêm forças que podem produzir um impacto importante sobre os participantes do ambiente de tarefa. Participantes do mercado devem prestar muita atenção nas tendências e nos acontecimentos desses ambientes e realizar ajustes oportunos em suas estratégias de marketing.” (KOTLER, 2000, p.37) •



ANTONIO DONIZETE BARBOSA SILVA

Com mais de 30 anos de atuação em editoras de livros didáticos, vem atuando como pesquisador e acompanhando toda a evolução da educação no Brasil desde o início dos anos 1990. Atualmente trabalha na Consultoria Hexa+ em projetos de reestruturação de escolas para alta performance. Formado em Filosofia pela Faculdade de Ciências Humanas – Fulda, Alemanha; Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas – Rio de Janeiro, RJ; Especialista em Inteligência de Mercado pelo IBRAMERC – São Paulo, SP.

Módulo Acadêmico da Linha Eduxe.

EDUXE

Inovação,
organização,
planejamento
e controle
pedagógico
para a **sua**
escola crescer
em 2017.



Enturmação
do aluno em
um clique



Montagem
automática de
horários

Acesso
individualizado

Ficha médica
configurável

Avaliações
personalizáveis



Preenchimento
dos **boletins**
descritivos

Maior rapidez
no processo
de **matrícula**

📌 facebook.com/eduxeweb
📷 instagram.com/eduxe_



Conheça mais funcionalidades em
www.eduxe.com.br



Experimente grátis.

Utilize o Qr Code ao lado
ou acesse www.eduxe.com.br

+55 11 5632.3666
relacionamento@qts.com.br



Quando se fala em literatura é comum pensar que se trata de poesia, contos, crônicas, novelas, histórias infantis

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA E OUTRAS ARTES

A importância que a arte desempenha na sociedade é colossal. A arte introduz cada vez mais a ação da paixão; rompe o equilíbrio interno, modifica a vontade em um sentido novo, formula para a mente e revive para o sentimento aquelas emoções, paixões e vícios que sem ela teriam permanecido em estado indefinido e imóvel.

Quando escrevi meus livros minha finalidade era levar o conhecimento e a reflexão além dos limites de meu corpo físico. Tornar possível o acesso em vários lugares simultaneamente. Eles vão onde não estou.

Quando se fala em literatura é comum pensar que se trata de poesia, contos, crônicas, novelas, histórias infantis. Esta ideia restritiva da palavra está equivocada. Notícias em jornais, artigos em revista, livros didáticos também são gêneros literários. Apenas as finalidades é que são distintas. Enquanto contos como os dos irmãos

Grimm ou aquelas histórias que se tornaram filmes de Disney “aparentemente” foram criados para entreter as crianças e novelas e crônicas para adultos, jornais para informar, certos livros como os didáticos são escritos para formar, esclarecer... Digo aparentemente porque acredito que podem servir para transmitir valores, trabalhar emoções, despertar interesses, fazer refletir, formar opiniões, etc.

Vigotski levanta a questão da relação da reação estética com todas as reações humanas e investiga o significado da arte no sistema geral do comportamento humano e para resolver esta questão precisamos estar munidos de alguma concepção teórica geral.

Tolstoi desenvolve a teoria do contágio segundo a qual o sentimento do autor é transmitido pela arte ao leitor, ao ouvinte ou espectador. A arte, do ponto de vista do conteúdo, seria boa ou má de acordo com os sentimentos que suscita. Esta teoria se

mostrou falsa e o critério do contágio deve ser rejeitado, pois o estado psicológico do leitor, do ouvinte ou espectador influenciaria em sua reação com relação à arte, classificando-a como boa ou má.

A teoria do contágio se limitaria a ampliar o número de pessoas a ter o mesmo sentimento em relação à arte apreciada que teve o seu autor.

“Se um poema que trata da tristeza não tivesse outro fim senão contagiar-nos com a tristeza do autor, isto seria muito triste para a arte”. (Vigotski, p.307). O leitor, o ouvinte ou o espectador escolheria apenas aquele tipo de arte que lhe transmitisse [por contágio] os melhores sentimentos e quem escolhesse diferente disto seria considerado desajustado.

A literatura, assim como a filosofia, pode servir também para transmitir conceitos éticos como em meu livro *Uma História Puxa Outra*, composto de 13 minicontos “de assombração”, todos

contendo uma “moral da história”. Também pode servir para analisar conceitos e pontos de vista: alguns classificam este tipo de literatura como sobrenatural ou paranormal, outros como superstição e outros chamam de imaginação. Outro detalhe é que algo assombroso não quer dizer necessariamente que causa medo, e sim espanto (pag.7).

Sobre a intenção do autor e a percepção do leitor, apresento um comentário recebido:

“Caríssima Selma Inês, li o livro e gostei muito da forma como construiu e escreveu os contos. O seu jeito de narrar é muito bom porque ele fixa a atenção do leitor. Isso é o que há de melhor para o público ao qual se destina esse livro. Pois, eles querem emoção e suspense. E com esse gênero você oferece o “plus” do sobrenatural e do realismo fantástico, que mexe com a imaginação deles.

Enfim, tendo alguma experiência com outras obras de literatura infanto-juvenil, creio que seu livro poderá conquistar o interesse dos profissionais da área da educação. Ele tem chance de vir a ser adotado na rede escolar. Sempre observei que um número expressivo de leitores, na faixa etária que é o foco do livro, procura esse gênero”.

Resta uma questão: Um filme, uma peça teatral, uma música, um quadro,

não serão em sua essência LITERATURA? Usaremos então o termo genérico ARTE.

Não é por acaso que, desde a remota Antiguidade, a arte tem sido considerada como um meio e um recurso da educação, isto é, como certa modificação duradoura do nosso comportamento e do nosso organismo.

A arte deve sistematizar ou organizar o sentido social e dar solução e vazão a uma tensão angustiante. Ela surge como instrumento na luta pela existência e não se pode admitir nem a idéia de que o seu papel se reduza a comunicar sentimentos e que ela não implique nenhum poder sobre esse sentimento.

Todo o valor aplicado da arte, acaba por reduzir-se ao seu efeito educativo, e todos os autores que percebem uma afinidade entre a pedagogia e a arte vêem inesperadamente o seu pensamento confirmado pela análise psicológica. Deste modo, passamos ao último problema de que nos ocupamos, isto é, ao efeito prático e vital da arte, ao problema do seu sentido pedagógico.

A arte consiste num dispêndio tempestuoso e explosivo de forças, num dispêndio de psique, numa descarga de energia. Sendo por si mesma uma explosão e uma descarga, ainda assim a arte efetivamente estrutura e ordena os nossos dispêndios psíquicos, os nossos sentimentos.

Surge a necessidade de descarregar de quando em quando a energia não utilizada, dando-lhe vazão livre para equilibrar a balança com o mundo. Essas descargas de energia pertencem à função biológica da arte.

Freud considera a arte como um meio de conciliar os dois princípios hostis - o princípio de prazer e o princípio de realidade.

A arte é uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser.

A refundição das emoções fora de nós realiza-se por força de um sentimento social que foi objetivado, levado para fora de nós, materializado e fixado nos objetos externos da arte, que se tornaram instrumento da sociedade.

A teoria do jogo, defendida por inúmeros filósofos tem contra si a objeção de que não nos permite entender a arte como um ato criativo e a reduz à função biológica de exercitar os órgãos. ●



SELMA INÊS CAMPBELL

Licenciada em Letras, Português e Literaturas pela UFF. Entre os livros lançados está “Projeto político pedagógico - guia prático” (Wak Editora).

A arte consiste num dispêndio tempestuoso e explosivo de forças, num dispêndio de psique, numa descarga de energia

É possível a neutralidade ideológica na escola?



freepik.com

Temos assistido a cenas controversas e altamente discutíveis envolvendo a aprovação de leis municipais e estaduais que proíbem professores de fazer doutrinação político-ideológica em suas aulas. Nos lugares em que a lei já foi sancionada, professores veem sido afastados e até mesmo demitidos por terem, supostamente, pregado tendenciosamente suas posições políticas e ou defendido posturas ideológicas de caráter pessoal. A partir do movimento Escola Sem Partido, o tema tem ocupado amplo espaço na mídia e merece alguns momentos de reflexão e debate, afinal, atinge a figura da escola e o fazer de todos os educadores. Nesse texto, nosso foco não será o conteúdo de tal manifesto, mas a reflexão sobre as consequências de sua legalização na escola e no exercer docente.

No senso comum, ideologia significa algo ideal. Aquilo que contém um conjunto de ideias, pensamentos, doutrinas ou visões de mundo de um indivíduo ou determinado grupo, que orienta suas ações sociais e políticas. Quando definida como um instrumento de dominação que age por meio de convencimento e persuasão, alienando a consciência humana, a palavra ideologia possui uma concepção

O confronto ideológico é parte inerente ao processo educativo, sem o qual, poderíamos chamá-lo, no máximo, de processo instrutivo

crítica. Esse termo foi consolidado pelo filósofo Antoine Destutt De Tracy e ressignificado pelo filósofo alemão Karl Marx, o qual ligava a ideologia aos sistemas teóricos (políticos, morais e sociais) criados pela classe social dominante.

De acordo com Marx, a difusão da ideologia da classe dominante é fundamental para a manutenção desse mesmo grupo no controle da sociedade. Adeptos dessa Escola consideram a ideologia como uma ideia, discurso ou ação que distorce um objeto, mostrando apenas sua aparência e escondendo suas demais qualidades. Existem ideologias políticas, religiosas, econômicas e jurídicas. Essas as quais, diferenciam-se de uma ciência porque não tem uma metodologia exata capaz de comprovar tais convicções.

A ideologia é inerente ao nosso discurso pois é composta de nossas crenças e

paradigmas. Ao nos expressarmos, estaremos necessariamente difundindo nossa ideologia através de opiniões, exemplos, atitudes e até tonalidade de voz. O que nos faz crer que a neutralidade ideológica é um mito. Podemos, no máximo, nos esforçar (sem nenhuma garantia de êxito) para sermos imparciais. Neutros, jamais. Essa prerrogativa nos leva à conclusão de que ensino sem ideologia é uma falácia. Não existe texto sem ideologia, filme sem ideologia, discurso sem ideologia, regras sem ideologia.

A escola está imersa em ideologias que reforçam as crenças dominantes na sociedade. “Os melhores alunos serão as pessoas de maior sucesso profissional e os piores terão dificuldade de posicionamento no Mercado de Trabalho. Os mais obedientes merecem notas mais altas e mais elogios por isso. Aqueles que conversam >>>

NOSSA SOLUÇÃO PARA GESTÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES ESTÁ EM CENTENAS DE ESCOLAS POR TODO O PAÍS! A SUA VAI FICAR DE FORA?

Philos[®]
Uma solução SophiA



Atuamos no mercado educacional há mais de 23 anos e contribuímos diretamente para o sucesso de mais de 3.200 instituições em todo o Brasil.

Esta experiência nos proporcionou uma visão clara da importância pedagógica que a biblioteca tem em uma instituição de ensino e desta forma conseguimos desenvolver o **Philos**, um software próprio para a gestão de bibliotecas escolares e salas de leituras.

O **Philos** é completo e simples de utilizar, permite o cadastro de usuários, a catalogação e controle da circulação do acervo.

Com um preço acessível, sua escola vai se surpreender com os benefícios do Philos!

Agende já uma apresentação com um dos nossos consultores!

0800 55 7074 | vendas@prima.com.br | www.bibliotecaescolar.com.br



freepik.com

muito durante as aulas não aprendem o conteúdo que, por sua vez, sai da cabeça do professor pela boca e entra na cabeça do aluno pelo ouvido”. Esse conjunto de “verdades” traduzem a escola como um aparelho ideológico, ou seja, uma instituição que está à serviço da propagação de ideias que mantêm as coisas como sempre foram. O conflito ideológico é, pois, a única maneira de tornar a escola um espaço de formação de cidadãos críticos e livres para enxergar além do que estão vendo.

A essa altura já podemos responder à pergunta do título desse artigo com um convicto “não”. O confronto ideológico é parte inerente ao processo educativo, sem o qual, poderíamos chamá-lo, no máximo, de processo instrutivo, viável de ser concretizado apenas com a informação objetiva e “imparcial” do conteúdo. A escola tem como objetivo formar cidadãos habilitados a atuar nos contextos público e coletivo através da transmissão dos saberes culturais e científicos acumulados pela humanidade, que na sua essência, pressupõe a habilidade de leitura ideológica somente conseguida através do pleno exercício do confronto de ideias. Diante desse contexto, como definir, sem deixar margem à injustiça, o que é assédio ideológico? Como implantar um tribunal pedagógico em cada sala de aula, capaz de estabelecer o momento exato, o qual, o professor ultrapassou a tênue linha que separa o debate ideológico da defesa de suas concepções pessoais? Além disso, como deixar essas questões claras para alunos e pais?

Outra questão a ser considerada, se da ao fato de que alunos não são tábulas rasas

O conflito ideológico é, pois, a única maneira de tornar a escola um espaço de formação de cidadãos críticos e livres

ou massa acrítica de manobra. Estamos em plena Era do conhecimento horizontalizado e o que não faltam são questionamentos de alunos com relação ao currículo e à forma de ensinar dos professores, que por sua vez, estão tendo que aprender a lidar com esse processo abandonando a postura e o lugar de seres inquestionáveis.

Como formador de professores em nível nacional, posso garantir que a realidade predominante na sala de aula é muito mais próxima do questionamento do discurso do professor do que do risco de uma suposta doutrinação. O professor na atual sociedade não é mais aquele que professa a verdade. A Internet é, hoje, um elemento que veio colaborar de forma decisiva na desconstrução dessa verdade. Aliás, se a doutrinação de esquerda estivesse tão eficaz quanto presumem os autores e adeptos do movimento Escola Sem Partido, os partidos ditos de esquerda deveriam estar com participação bem mais efetiva na

política e não em queda como mostram os números, corroborados pela ascensão dos partidos de direita.

Outro viés do movimento Escola Sem Partido, diz respeito à execração da chamada ideologia de gênero na escola. Vamos a alguns esclarecimentos conceituais e reflexões necessárias. A ideologia de gênero ou a “ideologia da ausência de gênero”, como também ficou conhecida, é a ideia de que nos construímos sexualmente através das relações sociais e culturais, o que se opõe a ideias de que nascemos homens ou mulheres segundo determinações exclusivamente biológicas. De acordo com este pensamento, as pessoas nascem neutras e podem, ao longo da vida, escolher o seu gênero sexual, a partir da identificação que construir nas relações que estabelecer.

Mais uma característica dentro desse conceito de gênero, é a de que existem várias gradações de gêneros sexuais, muito além do binômio homem/mulher. Os seres humanos estariam disponíveis para assumir a identidade de gênero que mais se identificam sem pressões que apresentem estereótipos predeterminados. Essa postura está a serviço da construção de uma sociedade mais justa, equilibrada e respeitosa, na qual homens e mulheres, independentes de suas identificações comportamentais ou preferências sexuais possam conviver mais harmoniosamente. Uma sociedade onde não existam diferenças salariais entre homens e mulheres ou preconceitos no exercício de atividades profissionais, as quais seriam exclusivamente masculinas ou femininas. A ideologia de gênero está a >>>

CARO GESTOR ESCOLAR,

UMA ASSESSORIA CONTÁBIL ESPECIALIZADA EM ESCOLAS É FUNDAMENTAL PARA A GESTÃO E O SUCESSO DA SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.



POR ISSO, EM 2017, FAÇA COMO MUITAS ESCOLAS DE SUCESSO, DEIXE A B.W. FAZER A SUA GESTÃO CONTÁBIL. NÓS IREMOS ORIENTÁ-LO E DESENVOLVER AS MELHORES ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A SUA LUCRATIVIDADE.

HÁ MAIS DE 20 ANOS ATUANDO EXCLUSIVAMENTE COM ASSESSORIA CONTÁBIL, FISCAL E TRABALHISTA PARA ESCOLAS PARTICULARES EM TODO ESTADO DE SÃO PAULO.

VEJA ALGUNS CLIENTES QUE CONTAM COM A ASSESSORIA DA B.W. CONTABILIDADE

Colégio Humbolt	Maple Bear Pacaembu	Colégio São Marcos - Mogi das Cruzes/SP
The British College of Brasil	Colégio Renovação	Escola Educativa - Itatiba/SP
Colégio Johan Gauss	Colégio Tema	Escola Vila Alpha - Santana de Parnaíba/SP
Colégio e Curso Rumo	Faculdade Método	Escola Nova Geração - Guarujá/SP
Colégio Spinosa	Faculdade IPESSP	Colégio Inspire - São José dos Campos/SP
Colégio Oliveira Telles	Colégio El-Shaday - SB do Campo	Colégio Eccos - São José dos Campos/SP
Builders Educação Bilingue	Colégio Sidarta - Cotia/SP	Colégio Renovatus - Campinas/SP
Colégio Batista de Vila Mariana	Colégio Gutenberg - Mogi das Cruzes/SP	Colégio Ser - Jundiaí/SP
Colégio Presbiteriano de Osasco	Colégio Mello Dante - Mogi das Cruzes/SP	Colégio Equipe - Belém/PA

Sua Escola merece uma assessoria de qualidade e eficiente como a B.W. Contabilidade

FALE COM NOSSO GERENTE COMERCIAL E AGENDE UMA VISITA.

(11) 3554-2960 | COMERCIAL@BWCONTABILIDADE.COM.BR | WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR



CURSO DE GESTÃO FINANCEIRA PARA ESCOLAS COM FOCO EM CONTROLADORIA

Público-Alvo: Gestores, Mantenedores, Gerentes, Assistentes e Analistas da área Financeira (Contas a Pagar, Receber e Controladoria)

O curso é dividido em 4 módulos:

- Gestão em Contas a Pagar com foco em Controladoria
- Gestão em Contas a Receber com foco em Controladoria
- Gestão Financeira - Foco em Controladoria
- Estruturação do Depto. Financeiro da Escola

* Cliente B.W. Contabilidade tem 15% de desconto

Dias 18 e 25 de março e 01 e 08 de abril de 2017
Na sede da B.W. Contabilidade

Informações e inscrições, acesse: bwcontabilidade.com.br/curso





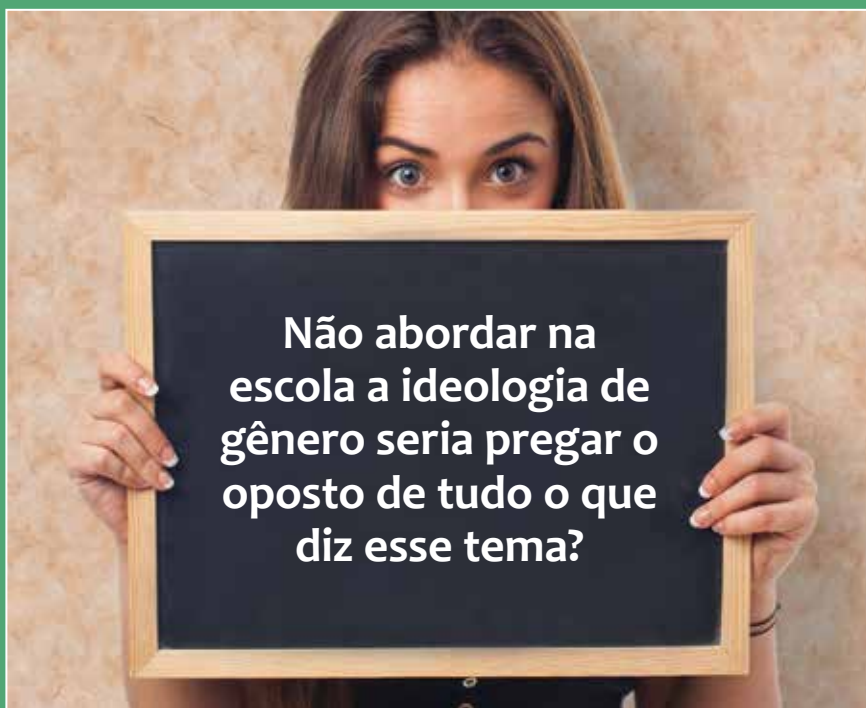
serviço de uma sociedade em que não existam mais suicídios por causa de questões sexuais mal resolvidas.

Uma escola que age de acordo com a ideologia de gênero não oferece atividades exclusivamente para meninos ou para meninas. Combate os estereótipos masculino e feminino através de regras e ações que coíbem atitudes preconceituosas ou estabelecimentos de rótulos do tipo “homem usa azul e mulher usa cor de rosa; bateria e guitarra são instrumentos para homem enquanto piano e harpa são para mulheres; culinária e artesanato são para as meninas enquanto mecânica e marcenaria são para os meninos”. Ou por exemplo, ao proibir manifestação de afeto, o que cabe à casais heterossexuais e homossexuais, dentro dos ambientes escolares. Essa postura visa construir um real equilíbrio entre os sexos. A escola é vigilante com relação a qualquer atitude ou manifestação preconceituosa de professores ou funcionários, instalando um clima de respeito às diferenças de gostos e preferências sexuais. Uma instituição de ensino age através da ideologia de gênero não incentiva ninguém a ser ou assumir-se aquilo que não é em sua essência, ao contrário, combate o desrespeito à essência de cada um.

Não abordar na escola a ideologia de gênero seria pregar o oposto de tudo o que diz esse tema? Seria não reagir contra a ideologia sexista que alimenta preconceitos, injustiças e até crimes contra mulheres e homossexuais? Seria omitir-se diante das situações conflituosas que ocorrem frequentemente nas escolas em função de questões de gênero? Algumas posições contrárias argumentam que a escola deve somente garantir o respeito às pessoas, sem entrar no “x” da questão ou discutir o tema.

A pergunta a seguir é como se garante o respeito sem entrar no mérito da questão, sem dizer porque as pessoas precisam ser respeitadas se a falta de respeito surge exatamente da não compreensão da questão? O medo da ideologia de gênero é o medo da naturalidade, da liberdade e da essência das pessoas. É o completo desconhecimento de que a sexualidade se constrói à revelia de opiniões, valores ou determinações. Isso tudo faz muito sentido numa sociedade que tem, por um lado o discurso da inclusão e do respeito, mas por outro, a prática da segregação e da imposição.

Uma questão que tem ficado em segundo plano nessa discussão é qual deve ser a postura da escola com relação aos demais aparelhos ideológicos da sociedade, em especial, em relação à mídia. A escola deve promover a discussão à cerca do impacto da doutrinação ideológica da mídia? Qual deve ser o papel da Educação diante dessa



doutrinação? Professores devem assistir passivamente às inculcações alienantes predominantes na agenda midiática sob pena de estar fazendo assédio ideológico, já que necessariamente, terá que assumir uma posição contrária à alienação? Outro argumento bastante comum entre os defensores da “neutralidade” ideológica da escola, é que os professores devem abordar todos os lados da questão, porém, sem posicionamento pessoal. Imagino que numa aula sobre o poder alienante da mídia, o professor deve apresentar argumentos a favor e contra a alienação para que os alunos tirem suas próprias conclusões, temendo estar forjando um quadro de assédio ideológico.

Professores não podem ter discursos desprovidos de posicionamento, pois possuem o papel de não apenas ensinar, mas suscitar reflexões sobre as ideias e suas implicações na análise da realidade. Diante dessa missão, o papel do professor precisa ser, contraditoriamente, sutil e radical, confrontando os alunos com suas próprias ideologias de forma a suscitar a evolução e desenvolvimento de suas ideias e discursos. Essa árdua tarefa precisa ser executada com o cuidado da não doutrinação, mas com o dever da construção do senso crítico.

Em tempos de perfis em mídias sociais, todas as pessoas tornaram-se figuras públicas. Já há casos de professores demitidos por postar apoio a partidos e políticos de esquerda em suas páginas destas plataformas. Mais grave ainda: alguns pais estão se auto instituindo o direito de investigar a postura ideológica dos professores e de exigir das escolas

providências radicais quando detectam ideias diferentes das suas.

Estamos diante de uma grande ameaça à soberania das instituições de ensino e à autonomia metodológica dos professores. Façamos aqui um parêntese necessário. Sala de aula não é lugar de doutrinação político-partidária, religiosa ou sexual. Nunca foi. Alguns casos que ganharam notoriedade na mídia revelam exageros e completo abuso do papel do professor. Esses abusos, porém, precisam ser tratados pela escola que, por sua vez, precisa estar atenta à atuação do professor. O que se revela impraticável é a criminalização de tal fato que leva o professor ao medo de agir e de falar em suas aulas, sem ter claros os parâmetros que separam a reflexão e o confronto da doutrinação ideológica.

Estamos diante de um ótimo cenário para discutirmos e construirmos um código de ética docente e, com isso, colocarmos luz sobre diversas questões, inclusive essa. Isso sim pode ser uma ação profícua e construtiva. É inconcebível a aprovação de leis que tratam da ética do trabalho docente sem a participação do principal envolvido que é o professor. A causa é lícita, mas o instrumento “lei” não cabe por absoluta falta de clareza e operacionalização. O caminho é fortalecer o processo democrático nas escolas. ■



JÚLIO FURTADO

Pedagogo, Mestre em Educação pela UFRJ, Doutor em Ciências da Educação e Diplomado em Psicopedagogia pela Universidade de Havana, Cuba.
www.juliofurtado.com.br



ATENÇÃO PARA A NOVA CONVENÇÃO COLETIVA DOS SEUS FUNCIONÁRIOS

VOCÊ SABIA QUE?

- As cláusulas (**de acordo com sua região**) 16, 18 e 19 das convenções coletivas das escolas particulares dizem respeito à responsabilidade da escola em indenizar os beneficiários de seus funcionários caso venham a falecer?
- A Indenização para os professores e auxiliares é de 24 vezes o salário do funcionário que vier a falecer?
- O seu Sindicato SIEEESP, juntamente com a KLIMA CORRETORA DE SEGUROS, possui uma apólice de Vida em Grupo, com condições diferenciadas, para evitar imprevistos e garantir tranquilidade da sua gestão?

COBERTURAS:

- Morte dos funcionários por qualquer causa, até o limite máximo da indenização de R\$ 300.000,00;
- Auxílio funeral de até R\$ 3.000,00;

CONFIRA AS VANTAGENS:

- Fácil adesão;
- Ótimo custo x benefício;
- Simplicidade na liquidação de sinistros;
- A Klima Corretora é especializada no segmento Educacional, onde através da parceria de quase 20 anos com o SIEEESP, e também com excelentes Seguradoras, pode oferecer às escolas particulares uma apólice a um custo tão baixo, com facilidades na adesão, e atendimento diferenciado.

Confira na íntegra as convenções da sua região acessando o site: www.sieeesp.org.br

Veja um exemplo de cálculo de seguro:

Folha de Pagamento Mensal: _____ R\$60.000,00
Valor mensal do Seguro: _____ R\$ 324,89

Ligue agora para (11) 5087-6522 e garanta sua adesão ao **Seguro de Vida em Grupo SIEEESP.**

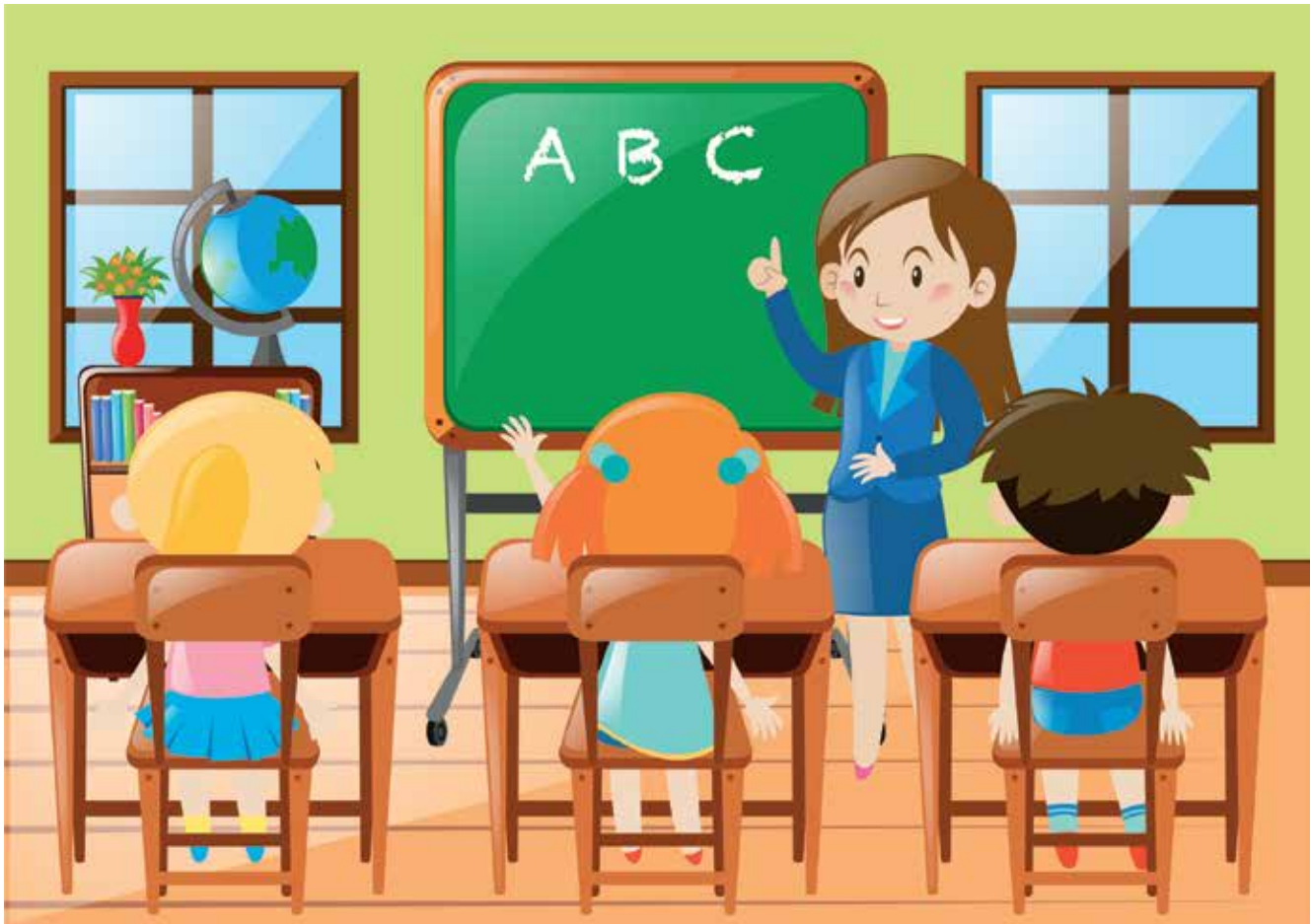
Seguro **Vida em Grupo**



Klimaseguros@klimaseguros.com.br

Av. Das Nações Unidas, 18.801 . Conjuntos 425 / 426 . CEP 04795.100 . Vila Almeida

As fases do desenvolvimento infantil



Cada etapa do desenvolvimento é única. São momentos que precisam ser percebidos pelo professor para que a criança desenvolva todo seu potencial na idade certa. Habilidades que não são estimuladas no seu tempo, como por exemplo, a linguagem e a socialização, podem trazer transtornos futuros para a criança.

Há um desenvolvimento mais harmônico das habilidades cognitivas, sociais e acadêmicas. As crianças aprendem o que devem aprender no tempo certo. Nós

vemos, por exemplo, que quando a criança executa atividades que vão desenvolver a coordenação motora fina, ela adquire maior domínio na escrita durante o processo de alfabetização e nos anos posteriores da escola, evitando, assim, possíveis dificuldades na área da linguagem.

O profissional de educação precisa observar bem seu aluno. A observação é a primeira ferramenta do professor ou professora para o trabalho em sala, não somente na educação infantil, mas nos anos seguintes da escola. Atentar para as qualidades da criança e para as suas dificuldades. Mediar a transição do estado real para o potencial, como diz Vygotsky. Tão importante quanto desenvolver atividades com o aluno é observar como ele se comporta diante delas. O profissional da educação infantil precisa conhecer a aprendizagem humana, os seus estágios, como propiciá-la no contexto escolar. Porém, não podemos esquecer que será preciso descobrir os afetos do seu educando. É necessário, então, estimular na criança o desejo de aprender. Podemos vincular o prazer naquilo que fazemos com amor ao des-

As crianças aprendem o que devem aprender no tempo certo

pertar no educando o desejo de aprender. Decerto, o saber se completa quando é alcançado pelo desejo.

Piaget aponta quatro estágios da evolução cognitiva da criança: sensorio-motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais. Cada período constitui um momento do desenvolvimento, onde são construídas estruturas cognitivas singulares. A ordem sequencial que a criança percorre essas etapas é sempre a mesma, alterando apenas o ritmo com que cada uma adquire as novas habilidades.

O estágio sensorio-motor vai do nascimento até aos dois anos, ressalta claramente a inteligência da criança, que



formula imagens mentais que resultarão na construção da sua linguagem. Ela não utiliza a fala, mas aplica as ações e começa a descobrir e a diferenciar as dimensões dos objetos, situando-os no espaço.

No período pré-operatório, cerca de três a seis anos, a criança aprende a pensar num objeto por meio da imagem de outro. Ela já dispõe de ações interiorizadas e da capacidade simbólica. No entanto, ainda não possui a reversibilidade. Começa a representar as realidades do mundo por meio de desenhos e brincadeiras. A sua inteligência vai sendo desenvolvida não somente pelas ações, mas também pela linguagem, em razão disso, há uma evolução considerável.

No estágio das operações concretas, em torno dos sete aos onze anos, a criança já adquire o conceito de reversibilidade, ela imagina uma ação e a sua reversão. Por exemplo, no ensino da matemática ela já compreende que somando $3 + 4$ ou $4 + 3$ obterá o mesmo resultado. Ela ainda está ligada à realidade concreta, as suas ações mentais organizam-se sobre o que está imediatamente presente, a situações que possa vivenciar. Por isso, é natural que a criança tenha dificuldades para executar atividades que demandem apenas a abstração.

No último estágio, o das operações formais, com a idade em torno dos 11 anos em diante, a criança ou o adolescente já pode trabalhar abstraído fora da sua realidade física, pensando hipoteticamente de maneira lógica e reversível. Começa então, a fazer uso das fórmulas matemáticas para a solução dos exercícios. Raciocina em termos



abstratos, formulando hipóteses para testar as suas conclusões, independentemente do mundo concreto.

Na primeira fase, a sensorial, é importante estimular a descoberta do corpo, das formas e do ambiente. Isso pode ser feito com danças, caminhadas, brincadeiras. Também atividades psicomotoras, como encaixes geométricos, blocos lógicos. Na segunda fase, a pré-operatória, é muito importante trabalhar atividades para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da socialização. Brincadeiras em grupo, contação de histórias, música e artes, são ferramentas interessantes nessa fase. No estágio das operações concretas, quando a criança já tem maior domínio da linguagem, que é fundamental para a socialização e a cognição, podemos estimular pesquisas no campo da ciência, no campo da história, habilidades artísticas e o uso pedagógico

É natural que a criança tenha dificuldades para executar atividades que demandem apenas a abstração

das novas tecnologias digitais. Nas operações formais, isto é, quando o aluno está caminhando para o fim do ensino fundamental, acho pertinente prepará-lo para o ensino médio, onde muitos desistem da escola. No ensino médio, a escola tende a esquecer do lúdico. Ela passa a ser demasiadamente conteudista. É uma exigência da sociedade contemporânea. É importante cultivar no aluno o amor pela aprendizagem, pelo conhecimento e pela educação.

É preciso formação para lecionar na educação infantil. É preciso também amor. Amor pelo ofício de ensinar e amor pelo aprendente. Na educação infantil, a criança começa a gostar da escola, a socializar-se. Portanto, trata-se de um período da vida do aluno muito profícuo para semear aprendizagens e vivências que serão fundamentais para as etapas seguintes da sua educação. Eu costumo dizer que a escola é uma árvore. A árvore é alimentada e alimenta. Abriga e ensina aos passantes à sua sombra. Sustenta os que se aconchegam e fazem seus ninhos e, como pássaros, alçam seus voos. E todo esse processo começa na educação infantil. ●



EUGÊNIO CUNHA

Doutor em educação, professor, psicopedagogo. Entre os livros lançados estão "Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade" e "Autismo e Inclusão" (Wak Editora)



MEU CORPO E O MUNDO: Psicomotricidade na educação infantil

A construção do movimento humano efetiva-se em função de muitas interações do corpo em contato com o outro e com o mundo. A partir de múltiplas intenções, intrínsecas e extrínsecas, pode-se fortalecer a expressividade íntima e os movimentos que se transformam em comportamentos significantes e contextualizados. Desta forma, num ciclo harmonioso ou não, organizam-se memórias, vivências e novas conexões do ser com o mundo. Partindo do pressuposto de que a motricidade está presente em todas as atividades humanas, fica claro que isto impulsiona e exige a elaboração de um trabalho de educação psicomotora com as crianças na faixa etária de zero a cinco anos. Tal atividade deve ser estruturada a partir da formação de base, pois, neste período de vida, se torna fundamental para o seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, priorizando ações pedagógicas que envolvam jogos e atividades lúdicas. Entende-se que a criança se conscientiza sobre seu corpo, conseguindo aceitar, situar e interagir com outros corpos e com o mundo.

Neste fazer contínuo, inacabado e produtivo, é, também, onde se fortalece a ideia de que todos precisam de uma educação psicomotora contínua.

Na educação infantil é até comum verificar-se, por parte dos professores, uma preocupação com a motricidade infantil

Mas o que é psicomotricidade? Como pode servir de base para o desenvolvimento intelectual infantil? Historicamente, a palavra psicomotricidade, embora o estudo do movimento, ou da falta dele, esteja presente em muitas ciências, tem origem no século XX, em discursos médicos. Buscaram, baseando-se em pesquisas sobre o cérebro e estudos sobre o córtex cerebral, integrar o psiquismo com a motricidade. Nos tempos atuais, o sistema nervoso, ações sobre a musculatura e o desenvolvimento do psiquismo tornaram-se o tripé de investigação, que ainda desafiam, não só a área médica, mas a todos que desejam saber e fazer

neste campo científico e educacional. Tendo como base inúmeras ideias, de diferentes pesquisadores de áreas diversificadas do conhecimento, atualmente pode-se definir a psicomotricidade como uma ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo.

De posse de tais informações fica mais claro e evidente que a psicomotricidade constitui peça fundamental para o desenvolvimento infantil. Desde pequenas, as crianças precisam de estímulos, pois, durante essa etapa da infância, é que a personalidade de cada indivíduo vai se construindo. Sendo neste momento, onde a criança toma posse dos principais instrumentos internos que servirão de maneira inconsciente e depois consciente para interagir com a sua realidade externa. A partir desta etapa é que ela descobre, inventa, resiste, adapta-se, duvida, argumenta e socializa. O que exigirá um acompanhamento e intervenções psicomotoras significativas precisas daqueles que estão presentes, nesta construção simbólica e no seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social.

Não desmerecendo a influência de outros contextos sociais no desenvolvi-



Sabe-se que a escola tem uma grande responsabilidade no desenvolvimento da psicomotricidade das crianças

tante salientar a incapacidade de muitos currículos, dos cursos de formação inicial de professores- Curso Normal e até nível superior, especificamente na graduação de Pedagogia, em oferecer disciplinas voltadas exclusivamente para o estudo e a prática da ciência da Psicomotricidade. Fator este, que acaba colocando a responsabilidade de uma formação específica em cursos de formação continuada ou programas de Pós-graduação, os quais, nem sempre são oferecidos para a massa de docentes em exercício.

Analisando a desvalorização, pela família, de tais atividades com os pequenos é comum encontrar pais insatisfeitos com o fazer de professores que utilizam horas da sua rotina pedagógica com brincadeiras e atividades ao ar livre. Alguns pais costumam desafiar os Centros de Educação infantil e seus técnicos, cobrando maior ênfase em atividades centradas em cópias e horas de treinos motores ligados à apresentação de símbolos de nossa escrita, se constituindo discursos vazios sobre ensino e aprendizagem.

Outro ponto que merece nossa atenção é a falta de conexão entre os discursos

pedagógicos contidos nos projetos, propostas pedagógicas e o cotidiano escolar. Nem sempre as escolas de educação infantil possuem visão do que representam na sociedade em que estão inseridas. É comum, também, percebermos a falta de clareza nos objetivos propostos em seus documentos institucionais. Tudo isso acaba por afetar o dia a dia do professor, o qual nem sempre recebe uma meta institucional viável e bem fundamentada para executar seu fazer docente.

Por último, mas tão importante quanto os outros aspectos analisados, faz-se uma crítica à falta de espaço físico nas escolas de educação infantil brasileira. Prédios de escolas adaptadas, com espaços pequenos, escuros, nem sempre adequados a intenção de servir para a educação, quanto mais, para propiciar o desenvolvimento infantil de forma integral. Tais espaços negligenciam instalação de parques, hortas, jardins, pátios, quadras, brinquedotecas e outros espaços de interação coletiva e de exploração da psicomotricidade. Com certeza, fatores pensados pelo leitor e que não foram contemplados nesta análise, como por >>>

mento infantil, o texto em tela dirige seu foco para uma reflexão sobre as questões ligadas ao campo educacional, mais precisamente escolar. Sabe-se que a escola tem uma grande responsabilidade no desenvolvimento da psicomotricidade das crianças. Desta forma, a primeira etapa da educação básica, a educação infantil, representa um momento único e especial, tendo que ser compreendida pelo educador com ações de forma responsável.

No texto legal, art. 29 da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) encontra-se a premissa do desenvolvimento integral das crianças em diferentes aspectos, dentre estes, destaca-se o físico. Depois de mais de uma década de disseminação de seus preceitos constata-se que muitos, ainda, não vivenciam tal fato no cotidiano escolar. Na educação infantil é até comum verificar-se, por parte dos professores, uma preocupação com a motricidade infantil, entretanto nem sempre se traduz em um fazer pedagógico. A explicação pode estar na falta de formação adequada para os docentes desta etapa, acrescida da pouca falta de valorização dos pais para com tais atividades dentro da rotina escolar. Além de desencontros entre a proposta pedagógica da escola e o fazer docente ou, ainda, a falta de espaço físico dentro dos prédios escolares. Todos estes aspectos são legítimos e merecem um enfoque analítico.

Sobre a formação adequada de nossos professores brasileiros, para a atuação na educação infantil, é impor-





A educação psicomotora no desenvolvimento integral de crianças precisa ser uma experiência ativa de confrontação com o meio

exemplo, turmas superlotadas, acabam também por dificultar o desenvolvimento da criança no espaço escolar.

A educação psicomotora no desenvolvimento integral de crianças precisa ser uma experiência ativa de confrontação com o meio. Desta maneira, esse ensino segue uma perspectiva de vivência vital ao desenvolvimento infantil. Nela, inscreve-se o papel de escola, com seus métodos pedagógicos pautados na ludicidade, na renovação dos fazeres que de forma contínua, possam ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, utilizando inúmeros recursos visando uma vida plena em sociedade.

Desta forma, entende-se que a educação psicomotora, na educação infantil, torna-se fator preponderante para o sucesso acadêmico de cada sujeito envolvido no sistema escolar. No entanto, é primordial que o professor-educador perceba-se como pesquisador, alicerçando uma rotina de estudos, pesquisa e debates sobre a educação psicomotora. É essencial conhecer a estrutura teórica desta ciência, as formas de desenvolvimento psicomotor, as implicações do sistema nervoso central e a importância da maturação neurológica, compreendendo assim, como acontece o desenvolvimento infantil e até como surgem as dificuldades de aprendizagem tão presentes no ambiente escolar. Todas estas questões devem fundamentar seu pensar e seu fazer pedagógico na organização do planejamento, rotina e avaliação do pro-

cesso ensino aprendizagem. Lançando um olhar compreensivo e sistemático ao saber fazer.

Sugestões de atividades psicomotoras para crianças de 03 a 05 anos

Já numa fase em que a função simbólica está presente, a criança gostará de brincar com músicas que façam movimentos e remetam ao mundo da fantasia. Sendo assim, trabalhar cantigas de roda e brinquedos cantados como: “A canoa virou”, “De abóbora faz melão”, “Se eu fosse peixinho”, “Pedala pedalinho”, “Fui ao Itororó”, são ótimas atividades.

Pode-se também, contar histórias que exijam participação ativa das crianças por meio da imitação ou criação de sons e movimentos como: “... entrou no quarto correndo e deu um grito...”, “soprou bem forte.” Andar sobre cordas, linhas de giz riscadas no chão, passar por baixo da mesa, por cima do banco, ficar do lado da colega que está com a fita vermelha na cabeça... Atividades que trabalhem a lateralidade são muito importantes. Soprar bexigas de aniversário e depois não deixar a bola cair no chão. Oportunizam o trabalho de equilíbrio e respiração, dentre outros. Com o colega sobre uma folha de papel pardo, a/o professor(a) orienta para que outro colega desenhe seu perfil e depois, juntos e com matérias diversos: lã, papéis coloridos, areia, cola, tesoura... Formarão um boneco.

Outras boas atividades seriam, por exemplo, com tesoura apropriada para

o uso infantil, efetuar recortes de letras, gravuras de bichos, tipos de casa... Colar em outra folha e continuar o desenho. Exercícios cardiovasculares como correr, pular, saltar... Exercícios com bola ajudam ao desenvolvimento de resistência.

Os trabalhos podem acontecer também ao soprar tinta em caixas de plástico e caixas de papelão. Além de uma obra de arte, o trabalho ajuda na respiração e concentração. Abraçar-se e abraçar o colega. Ajuda a aumentar a flexibilidade e a tolerância. Mover carrinhos rápida e lentamente, seguindo instruções do professor. Andar pela sala e pelo pátio seguindo a direção indicada por setas pintadas no chão, são boas atividades de orientação espacial.

Para desenvolver a lateralidade coloque fitas amarelas no pulso e tornozelo do lado direito e realizar exercícios que peçam movimentos como: erguer a mão direita, abaixar a mão esquerda, erguer o braço direito e abaixar o esquerdo.

Provar e comparar alimentos da mesma cor, mas com sabores bem diferentes: sal, açúcar, farinha de trigo comum, farinha de mandioca crua, respeitando as restrições alimentares das crianças. •



DENISE TINOCO

Pedagoga. Psicopedagogia. Professora de Educação Básica. Especialista em Educação Infantil e Professora da Universidade Estácio de Sá.

Cantinas Do Tio Julio

Administradora de cantinas da rede particular de ensino em todo o Brasil.



VOCÊ NÃO CONHECE?

Acesse:



www.facebook.com/cantinas.tiojulio
www.facebook.com/juliocesar.salles.3192
www.cantinasdotiojulio.com.br

Faça seu contato:

cantinasdotiojulio@ig.com.br





Ressignificando o aprendizado das famílias silábicas na Educação Infantil

A alfabetização tem constituído um grande desafio para nós da área de educação. Desafios, que vão muito além da filosofia e metodologia utilizada. Repousa no fato de constituir sentido e significado, de levar a criança a fazer descobertas da lógica da língua. Desafio partilhado no saber fazer com confiança e conhecimento à realização de uma unidade capaz de subsidiar todos aqueles envolvidos com a promoção da leitura e escrita. Lembrando que a leitura e a escrita só são importantes na escola porque são primordiais fora dela.

Nesse sentido, ensinar as famílias silábicas, evidencia ensinar algo dinâmico, significativo e contextualizado que pode ser iniciado nos primeiros anos da vida escolar, através de atividades lúdicas na Educação Infantil contrapondo assim a mecanização e apresentação solitária das sílabas no Ensino Fundamental que tem esvaziado e dificultado o aprendizado da leitura e escrita.

Como bem sabemos, diferente da fala, a língua escrita não é assimilada de modo natural e precisa ser ensinada em contextos funcionais que permitam as crianças construir significados. Sendo assim, ao ensinar a

língua escrita e apresentar a família silábica é importante que os alunos percebam a sua finalidade e intencionalidade, tornando o processo de alfabetização mais suave e produtivo. Sendo assim, a intervenção organizada e planejada do professor na apresentação da família silábica é fundamental para mediação do processo de assimilação e aprendizado.

ATENÇÃO! O professor deve ter a clareza de que ao apresentar uma sílaba aos alunos, ele estará apresentando fonemas/grafemas que são unidades mínimas da fala, não contendo significado algum. Para ter significado, precisa ser apresentado a palavra. E ir muito além disso, precisa ser trabalhado de modo que crie sentido para as crianças, porque significado é aquilo que podemos encontrar em qualquer dicionário, sendo necessário explicá-los com sinônimos e mesmo assim podem continuar não fazendo sentido algum para as crianças. Visto que, sentido é tido a partir da sua utilização em diversos contextos e situações.

As crianças precisam entender que cada sílaba vale como um símbolo de um som da fala, podendo discriminar e representar diferentes sentenças.

O ensino das sílabas consiste em levar os alunos a terem consciência das partes menores que compõem a fala de modo a perceberem as diferenças de sons e letras nas suas representações.

Partindo desses pressupostos, o professor deve trabalhar a competência do aluno de fazer uma ligação simbólica entre sons da fala e sua representação gráfica, desenvolvendo suas habilidades de enxergar distinções relevantes no uso da língua, a sua representação de um sentido e de um conceito. As crianças precisam aprender a relacionar grafema/fonema, daí a necessidade de se trabalhar com famílias silábicas.

Esse trabalho pode ser realizado através da observação do posicionamento e som dos fonemas em diferentes palavras. Isto pode ocorrer com maior facilidade quando introduzido na oralidade brincando com as palavras, ou seja, através de paradigmas (bola, cola, gola, mola). Essa análise feita na oralidade, pode e deve ser colocada no papel e servir de suporte para os alunos se reportarem a ela quando necessário, além de compor um elemento fundamental de sala de aula que é o “ambiente alfabetizador”, oferecendo



freepik.com

as rodas de conversa assumem um papel significativo no planejamento desta modalidade de Ensino. Desse modo, inúmeros educadores sustentam a preocupação de conversar com as crianças em grupo com o intuito de desenvolver a oralidade. Tal atividade, realizada como prática diária contribui para a aprendizagem da escuta, estimula o desenvolvimento da linguagem oral e permite a todos que possam se expressar. Por isso as atividades aqui propostas ganham vida através da mediação de cada aluno nas rodas de conversa.

Descriminando o som das sílabas através das cantigas de roda.

- Trabalhar com canções que tenham repetições de sílabas
EX.: Não atirei o pau no gato
- Cantar com os alunos e analisar qual o fonema/grafema que representa cada repetição.
 - Trocar gato por gata, Dona Chica por Seu Chico (além de trabalhar sílaba, trabalha-se também, gênero).
 - Admirou-se, se (sa – se – si –so – su) berro (ra – re –ri –ro –ru).
EX.: O sapo não lava o pé
 - Trocar todas as vogais e cantar a música completando a família silábica.
 - Criar listas de palavras que começam com o mesmo som.
 - Tomar um mesmo ritmo (melodia) e canta-lo em diferentes sílabas (pa-pa-papa, ta-ta-tata)
 - Material Utilizado: DVDs musicais.

Silabando os Nomes: Explorando a identidade da turma.

O trabalho com os nomes na Educação Infantil deve ser explorado ao máximo, desenvolvendo a oralidade e a escrita. O interessante de se trabalhar com os nomes das crianças é a forma diversificada que pode se usar cada sílaba, podendo trabalhar sistematicamente a família silábica como nos exemplos a seguir, mas não existindo a necessidade de se preocupar em fechar as famílias silábicas, visto que ao se trabalhar os nomes das turmas, as sílabas das diversas famílias silábicas aparecerão conforme os nomes forem sendo apresentados.

- Escolher um nome para trabalhar a sílaba.
EX.: **LARISSA** – Trabalhar sílaba inicial.
- Ver se na turma tem outra criança que também começa com “L”, depois identificar esse som no meio ou no final de outro nome.
- Perguntar se conhecem pessoas que tem nome com esse som.
- Compor uma lista de nomes da família silábica “L”. EX: **LARISSA, LAURA, LETICIA, LILIANE, LORRAN, LUCIANO.** >>>

instrumentos para comparação e dedução pelos alunos.

Nesse jogo com as palavras é importante mostrar as sílabas em diferentes posições nas palavras (no início, meio, fim). Brincar com rimas e mostrar de forma direta e explícita a relação do som com as palavras escritas.

LEMBRE-SE! A família silábica deve ser resultado do trabalho desenvolvido com a turma e não ponto de referencia para atividades soltas, uma vez que cada sílaba nada significa isoladamente. Destacando também, que na fase inicial, as crianças não entendem que uma sílaba isolada pode ser lida.

Existem três pontos importantes que o professor não deve perder de vista ao ensinar a família silábica, o que consiste naquilo que conceituamos como SPD. Significa que o trabalho deve ser: Significativo, Produtivo e Desafiador. Isso só se torna possível apresentando as sílabas em diferentes tipos de atividades:

- Atividades de ensino-aprendizagem (permitir aos alunos adquirirem conhecimentos novos);
- Atividades de aplicação (repetir o conteúdo ensinado em atividades de apli-

cação); (repetir o conteúdo ensinado em atividades que os alunos experimentem consolidar o novo conhecimento)

- Atividade de avaliação (que leve a diagnosticar o que o aluno é capaz de fazer sozinho e o que ainda precisa de ajuda para realizar);
- Atividade de leitura (que leve o aluno a pensar no som da palavra, a passo de compreendê-la);
- Atividade de escrita (que leve o aluno a pensar no sinal gráfico capaz de representar aquele som);

Essas práticas devem constituir todo o ensino das famílias silábicas, sejam elas trabalhadas somente na oralidade ou em ambas as formas: oralidade e escrita.

Vale ressaltar, que deve-se iniciar o trabalho com atividades curtas, para não gerar cansaço e desmotivação. Diversificar o trabalho na apresentação das sílabas, não precisando apresentar todas as sílabas com os mesmos tipos de atividades, pois não existe nada desafiador nisso, além de ser exaustivo e mecânico.

Outro ponto importante, se faz ao professor preparar o ambiente para promover essas atividades. Quem trabalha ou já trabalhou com a Educação Infantil percebe que



- Com o nome dos alunos escritos no bloco (uma lista grande e visível em sala de aula) procurar outros nomes que começam com a mesma letra, verificar se são seguidos de vogais diferentes (identificando e diferenciando som).

- Montar grupos baseando-se em critérios (nomes que começam com a mesma sílaba, nomes que terminam com a mesma sílaba).

- O professor poderá montar com a turma um álbum chamado silabário dos nomes. Nesse silabário poderá conter foto dos alunos.

EX.: letra “M” – Maria Eduarda (colocar foto) – Mariana (colocar foto), se não tiver ninguém com a sílaba “MA”, veja com a turma algum personagem de desenho animado, fazendo assim com todas as letras que faltarem até completar o silabário.

- Ficha de leitura com a letra trabalhada, circulando a sílaba inicial.

EX.: Larissa

1 – Larissa 2 – Laura 3 – leite 4 – lua
5 – limão 6 – luta 7 – lobo

Material Utilizado: Chamadinha, Papel 40kgs, Foto das crianças,

Aprendendo com o Sr. Alfabeto: promovendo o envolvimento família e escola.

A turma deverá confeccionar um boneco que irá passar o final de semana na casa de cada criança. Este boneco deve conter um bolso com espaço destinado para pesquisa de figuras. Assim, toda sexta-feira a professora colocará no bolso do boneco uma sílaba, a qual a criança deverá trazer na segunda-feira surpresas para o restante da turma com a família silábica pesquisada e figuras referentes a esta família silábica que deverão retornar no bolso do boneco. Na roda de conversa desse mesmo dia, o professor pode explorar o material trazido pelos alunos promovendo atividades como:

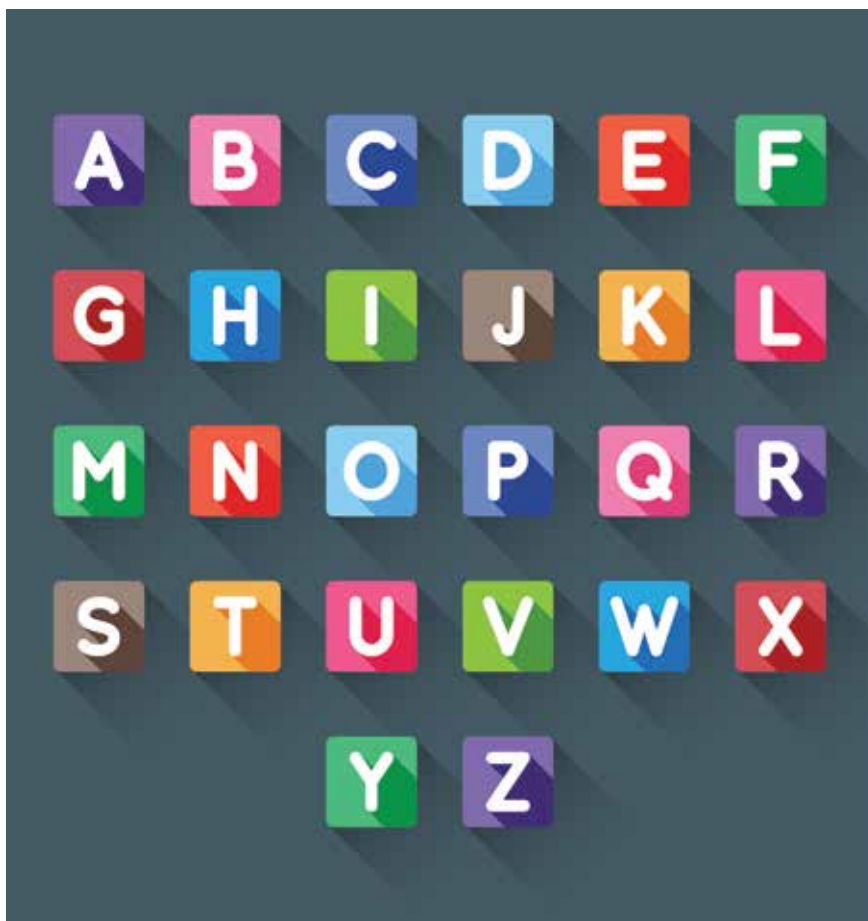
- PERCEBER A SILABANO INICIO, MEIO E FINAL DA PALAVRA.

CAVALO
COCADA
BONECA

- Utilizar partes de uma palavra, trocando somente a vogal inicial, completando a família silábica.

MALA
MELA
MILA
MOLA
MULA

Material Utilizado: Tecido ou jornal para confecção do boneco, cola, tesoura, fichas de linguagem, fichas com as famílias silábicas.



Representação através de imagens: o uso das fichas de linguagem.

A imagem, além de trazer graça e enfeitar a atividade, interage, dialoga com o que está escrito ou deva ser escrito, estabelecendo significado e proximidade entre palavra e figura. Através da imagem realizamos a leitura e podemos nos dedicar em decodificar o som da interpretação realizada.

- Trabalhar com jogos em que o professor mostre uma imagem e os alunos realizem um auto-ditado escrevendo sobre a figura mostrada.

- O professor deve estimular os alunos associarem o som ao grafema. Esse exercício pode ser realizado mostrando imagens de uma mesma família silábica e depois fazer os alunos analisarem o que foi modificando em cada palavra.

- Feito esse auto ditado o professor pode criar uma história com as imagens destacadas e fazer um texto coletivo (outra prática de Linguagem Escrita comum, que pode ser considerada uma ferramenta valiosa no cotidiano da Educação Infantil, se compreendido como uma coprodução na qual alunos e professor trabalham juntos o tempo todo.)

Material Utilizado: Fichas de linguagem (figuras coladas no color set), revistas, color set, cola, hidrocor, tesoura, contact e fichas com as famílias silábicas. •

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

TEIXEIRA, Josele, NUNES Liliane. Alfabetização – compartilhando Teorias e práticas. WAK. Rio de Janeiro. 2015.

RUSO, Maria de Fatima. Alfabetização – um processo em construção. Saraiva. São Paulo. 1999.

LEMLE, Miriam. Guia teórico do Alfabetizador. Princípios. São Paulo. 2002.

NASPOLINI, Ana Tereza. Tijolo por tijolo – práticas de ensino de língua portuguesa. FTD. São Paulo. 2009.

LOCATELLI, Isa. Leitura e escrita 1º e 2º anos. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. 2011.



JOSELE TEIXEIRA

Pedagoga, Psicopedagoga e especialista em Alfabetização. (UFRJ de Formação Continuada para educadores. E cursos de extensão. Autora do livro “Alfabetização – compartilhando Teorias e práticas”. Wak Editora.



LILIANE NUNES

Pedagoga, especialista em Alfabetização, atua como supervisora do projeto escola em foco na prefeitura do RJ. Autora do livro “Alfabetização – compartilhando Teorias e práticas”. Wak Editora.

DESENVOLVENDO MELHORIAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.



CONSULTORIA



FUSÕES E AQUISIÇÕES



CURSOS E PALESTRAS



Viagem de Estudos do Sieceesp



Inglaterra 
Polônia 

Tour pela
França 

2017

Oswaldo Tavares



A viagem de estudos do Sieceesp, em maio de 2017, terá como objetivo conhecer os sistemas de educação da Inglaterra e da Polônia, considerados dentre os de maior evidência hoje na Europa.

Como em anos anteriores, a Fenep está dando apoio à presente iniciativa. É

importante destacar que ela é aberta a educadores de todo o Brasil. Aliás, cerca de 50% de nossos participantes originam-se de outros Estados.

Planejamos o conteúdo desta missão de forma muito criteriosa, realizando viagem preliminar para contato com

autoridades locais, e obtendo apoio de ministérios e entidades responsáveis, pelo ensino público e particular, explicando os objetivos e principais temas de interesse do educador brasileiro, a serem apresentados durante os seminários e visitas técnicas.



COMO PARTICIPAR

As informações atualizadas de voos, hotéis, programa, preços e dados sobre educação podem ser encontradas no site www.viagemeducacional.com.br

Os valores podem ser parcelados até a data de embarque, ao câmbio turismo. Os participantes podem optar por acomodação dupla ou individual.

A Ficha de Inscrição e instruções são obtidas no site acima ou junto com qualquer outro esclarecimento por email ies@ltnbrasil.com.br, com Marina (11- 35004249) ou oswaldo@ies.tur.br (11- 47029414). •



**Pensando no crescimento de sua Escola?
Em 2017 invista em desenvolvimento e
tecnologia, conheça o ACADESC e
revolucione sua gestão escolar!**

ACADESC
SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

Gestão Escolar
Secretaria & Tesouraria

Interface Web
Diário do Professor &
Apoio aos pais

**Experimente!
agora também como
locação!**



**Tecnologia, Segurança e
Inovação para sua escola!**



www.acadesc.com.br

(11)5012 0004/0422/0181 - 0800 773 0422

comercial@fannys.com.br



DE QUEM É O PROTAGONISMO NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO?

A educação é o meio que promove o desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança, visando à sua melhor integração social. A LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, propõe em seu texto uma educação inspirada nos princípios de liberdade e solidariedade humana. O termo solidariedade carrega consigo o respeito ao próximo, a tolerância e, sobretudo, a ética.

Isso nos faz questionar a contradição em que vivemos, tendo por um lado um conjunto de leis no campo da Educação que favorece a formação de cidadania; e por outro, uma escola que continua classificando, selecionando, discriminando alunos no processo de escolarização. Essa lógica, a dos melhores e piores é traduzida nas práticas sociais como o bul-

lying, por exemplo, que estão presentes não apenas na escola, mas em todo o meio social. Sua origem parte de uma história carregada de referências de conduta baseadas em uma padronização de rostos, corpos, mentes e comportamentos e contribuem para a disseminação do desrespeito e da exclusão de pessoas.

O comprometimento sobre o processo de formação das crianças pertence apenas aos pais ou responsáveis, à família, portanto? Ou caberia à escola o papel fundamental nesse processo? Partindo da concepção na qual os indivíduos se constituem com base na cultura e nas relações sociais, não seria prudente considerar que embora haja responsabilidade da família, por um lado, e da escola, por outro, não há como desconsiderar que todos exercem influência direta

ou indiretamente no desenvolvimento de crianças e jovens, principalmente, os formadores de opinião? Não estaria o protagonismo no campo social?

Formadores de opinião talvez não tenham consciência da dimensão e do impacto de sua fala e de sua postura sobre a coletividade. Sem se dar conta, ou, em alguns casos, deliberadamente, eles podem condenar pessoas em sua dignidade, principalmente, quando essas se percebem subjugadas em sua condição de gênero, classe, etnia ou credo. Liberdade de expressão sem ética não é liberdade é crime contra a dignidade humana. Afinal, a liberdade é um direito de todos ou privilégios de alguns?

É necessário atenção àqueles que carregam consigo o peso da norma-



freepik.com

tização, ou seja, os que sofrem com a discriminação em decorrência de serem classificados “fora da curva” da suposta normalidade. E o que é normal? Normal vem de norma, que por sua vez é uma convenção instituída socialmente, é uma regra. Regra determinada por quem? Por quais interesses?

A Eugenia, por exemplo, foi uma teoria criada para embasar cientificamente determinadas regras sociais. Graças a ela milhões de pessoas sofrem até hoje por forte preconceito racial fundado nos resquícios deixados por essa teoria. O nível de credibilidade dessa teoria é absurdamente condenável, haja vista os registros oficiais da ciência do século XIX, apenas cerca de 170 anos atrás, sustentados por distorções feitas deliberadamente sobre desenhos de crânios para legitimar a hierarquização de raças. Os desdobramentos decorrentes dessa hierarquização, infelizmente, em virtude da ignorância de parte da população, ainda estão presentes nos dias de hoje. Portanto, não foi injustificada a luta que os negros empreenderam na tentativa

de fazer “calar” seus ofensores. Hoje eles têm esse direito assegurado por lei.

Onde estão as virtudes que nos constituíram humanos?

É importante refletir sobre as questões que envolvem a discriminação e o preconceito, principalmente, porque essas formas de exclusão são o meio mais perverso e covarde de provocar dor, uma dor moral causada em pessoas, muitas vezes, indefesas e submetidas socialmente pela expropriação violenta de sua normalidade.

O que podemos fazer enquanto sociedade, enquanto indivíduos, enquanto profissionais da Educação – com todo compromisso ético e moral em relação à nossa conduta – para diminuir o sofrimento moral daqueles que não encontraram meios para defender sua causa? Será possível ter consciência sobre o quanto a indiferença sobre a exclusão pode produzir marcas indelévels na vida de pessoas?

Se pretendermos mudar enquanto sociedade é necessário encontrar na

contradição da dinâmica social, cujo pressuposto é o poder de uns sobre os outros, a igualdade e o respeito entre os homens. Para isso é necessário continuar a promover o conhecimento para o desenvolvimento tecnológico, mas não relegar a segundo plano, como temos feito, o conhecimento que gera valores morais e éticos. É ele quem define o caráter, desperta a sensibilidade e é parte indissociável e inalienável do desenvolvimento do humano no homem.

Por isso, fiquemos atentos porque todos, enquanto sociedade, somos referência de conduta! O nosso fazer, o nosso falar está constituindo pessoas! •



LUCY DURÓ MATOS ANDRADE SILVA

Pedagoga, Psicopedagoga, Especialista em Medicina Comportamental pela Universidade Federal de São Paulo e Mestranda em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.



FALTA EDUCAÇÃO

O maior problema da humanidade é, sem sombra de dúvidas, a falta de educação.

A falta de educação não pode ser confundida com a falta de cultura. O cidadão não precisa entender diversos idiomas, nem haver lido os clássicos da literatura universal, para ser educado.

Existem, conheço muitas, pessoas de grande cultura, capazes de brilhar nos mais sofisticados ambientes, verdadeiros poços de conhecimento, mas dotadas de pouquíssima educação. Em regra, não respeitam os semelhantes e tampouco os animais, comportando-se de maneira indelicada e descompromissada.

Corruptos, em geral, possuem bons graus de cultura e, necessariamente, alguma inserção social. Contudo, só praticam o crime por falta de educação e ausência de bons princípios.

No entendimento popular, a educação costuma ser medida como a capacidade de dizer “obrigado”, “desculpe” e “por favor”. Nada mais enganoso!

A boa educação envolve a civilidade, capacidade de interagir de maneira útil e construtiva. Tão presentes em nossa sociedade, os vândalos constituem exemplos de pouca educação e civilidade.

Vândalos adoram causar prejuízos e infernizar a vida alheia, sem qualquer vantagem pessoal. Danificam orelhões, quebram vidros, destroem jardins, arrancam placas de sinalização, causam incêndios e desfiguram estátuas e monumentos.

Pichadores são vândalos, enquanto grafiteiros são artistas. Não raro, ativistas políticos, quando pouco educados, agem como vândalos.

Vândalos prejudicam toda a sociedade, que acaba suportando os custos da destruição, tanto no patrimônio público quanto no privado. Deseducados, os vândalos tentam figurar no contexto político, mas pertencem, em verdade, ao contexto criminal.

É a falta de educação que agrava nossa primariedade sanitária, que corrobora a desequilíbrio ambiental, que conturba o ambiente social e torna cada vez mais custosas as iniciativas públicas e privadas de melhoria da vida em sociedade.

Embora as escolas dediquem-se a informar, também atuam na educação dos alunos, na exata dimensão da maneira como estimulam ou reprimem atitudes pessoais. Dizem, com razão, que a educação vem do berço, mas as famílias, atualmente, são apenas uma das tantas influências que atuam sobre a criança.

Todos conhecemos pessoas educadas, criadas por pais deseducados, e crianças-problemas, criadas por pais exemplares. Tudo indica que o ser humano não nasce vazio, à espera das informações e exemplos que serão depositados.

Podemos até incrementar a educação escolar, mas é difícil aumentar a civilidade. A civilidade depende também de bons exemplos, que andam raros. •

A educação vem do berço



PEDRO ISRAEL NOVAES DE ALMEIDA

Engenheiro agrônomo e advogado, aposentado.
pedroinoaes@uol.com.br

TARIFA ZERO

PARA VR REFEIÇÃO
E VR ALIMENTAÇÃO.



COM A KLIMA, OS BENEFÍCIOS MAIS DESEJADOS PELOS FUNCIONÁRIOS TÊM CONDIÇÃO ESPECIAL: TARIFA ZERO.

Com a parceria da Klima Corretora junto ao SIEESP e à VR Benefícios, a sua empresa tem muito a ganhar. O motivo é simples: são os benefícios mais desejados, com as condições imperdíveis que só a Klima pode oferecer. Solicite nossa proposta e proporcione aos seus funcionários os benefícios VR Refeição, VR Alimentação, VR Auto, VR Transporte e VR Cultura. Você cuida mais dos funcionários e eles cuidam mais da sua empresa.



VANTAGENS DE TRABALHAR COM A VR BENEFÍCIOS:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua empresa.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.

Entre em contato com a
Klima Corretora de Seguros
e solicite uma proposta.
Tel.: (11) 5087-6522

Klima
CORRETORA DE
Seguros



Bett Educar: Palestras complementares promovem aprofundamento

Congresso dividido em 28 temas convida educadores a um mergulho em questões chave da educação hoje

Aprender algo novo é sempre maravilhoso. Educadores precisam - e adoram - aprender. Mas para que o aprendizado de fato se consolide, é necessário reflexão e informação, conhecer casos reais e ver exemplos. Apenas assim é possível aperfeiçoar as práticas em sala de aula. O Congresso da Bett Educar de 2017 aceitou o desafio de criar jornadas de aprendizado, promovendo aprofundamento nos temas mais importantes da educação atual.

Ao optar por um dos 28 temas em que as atividades do congresso foram divididas, o educador terá a oportunidade de ouvir diversos palestrantes, com visões que se complementam, a respeito do mesmo assunto. Ao todo, o evento contará com 133 sessões, distribuídas em 7 auditórios durante os quatro dias de programação. Todos os temas pertencem a um dos cinco eixos norteadores da Bett Educar: Aprendizagem; Práticas de Sala de Aula; Formação de Professores; Gestão; Políticas Educacionais.

Além de participar das palestras temáticas, os congressistas terão a oportunidade de cursar workshops, com duração de 4 horas. Essa modalidade estreou no Congresso Bett Educar do ano passado e fez tanto sucesso que

está sendo expandida. Em 2017, serão 21 cursos. Seja nos workshops ou nas palestras, o educador vai ter a oportunidade de “mergulhar” no assunto escolhido.

Nova parceria

Dentre os 28 temas das palestras deste ano, três deles tiveram curadoria do Porvir: Educação que Faz Sentido para Adolescentes e Jovens, 4 Elementos para Aliar Tecnologia e Educação; Educação Integral na Prática. O Porvir é uma plataforma que produz e difunde conhecimentos sobre inovações educacionais.

“Faz parte da nossa missão espalhar conhecimento sobre boas práticas da educação pelo país. A gente procura parcerias para que o conteúdo ganhe escala, se capilarize. Estamos na Bett Educar por causa da presença massiva de professores e gestores”, afirma Anna Penido, diretora-executiva do Porvir.

Para os congressistas, Anna promete um percurso enriquecedor, com teorias, ideias e práticas que de fato terão impacto na aprendizagem. “Apresentaremos alguns conceitos teóricos, mas nossa missão é traduzir tudo para a realidade da sala de aula. Teremos muitas discussões, exemplos concretos”, afirmou.

Os painéis organizados pelo Porvir formam uma sequência: a primeira palestra terá um caráter mais conceitual, a segunda apresentará práticas para servirem de referência sobre como fazer, e a terceira mostrará ferramentas, instrumentos e soluções para os educadores. “São sequências, com informações e reflexões, visando um resultado concreto na ponta. É uma oportunidade de se aprofundar e sair mais preparado”, disse Anna.

Educação que faz sentido

No tema Educação que Faz Sentido para Adolescentes e Jovens, a própria Anna Penido fará a sessão de abertura, falando sobre Como adolescentes e jovens aprendem. “A escola precisa extrapolar seu papel tradicional e preparar para a vida. Até mesmo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vai incorporar as habilidades socioemocionais”, diz ela.

E, é claro, a tecnologia pode ajudar muito a proporcionar engajamento e promover novos aprendizados. “A tecnologia é muito usada na vida, mas ainda subutilizada na escola. Não aproveitamos a potência que ela tem. Hoje, vejo os recursos como transformadores dos



Arquivo Bett Educar

Em todos os casos, a tecnologia é só um meio para se atingir um objetivo maior. “O Quero na Escola é uma ferramenta social, uma forma de os estudantes se engajarem no aprendizado e de trazer a comunidade escolar para colaborar”, explica Cinthia. Do lado dos estudantes, a iniciativa desenvolve protagonismo e autoconhecimento. “Antes de pedir no site o que deseja aprender, o estudante tem de refletir sobre seus gostos, buscar se entender, para descobrir sobre o que se interessa de fato”, diz.

Os impactos, contudo, vão além. “O projeto molda uma cultura colaborativa com a sociedade, que vai além da sala de aula, da colaboração com os colegas. A escola inteira se enriquece e a sociedade assume a responsabilidade institucional de colaborar com a educação”, afirma Cinthia.

Inspiração

Para fechar o dia de atividades sobre a Educação que Faz Sentido, o auditório receberá a palestra especial de Tabata Amaral de Pontes, uma jovem da periferia de São Paulo que fez faculdade de ciências políticas na Universidade Harvard graças a uma bolsa de estudos. Ela voltou ao Brasil com a missão de contribuir com a melhoria do sistema educacional público. Ela é o retrato vivo do quanto a educação é capaz de transformar a vida dos adolescentes e jovens.

Além deste tema, todos os demais 27 seguem a mesma lógica de apresentar conteúdos complementares, culminando ao fim do dia em uma palestra especial, para inspirar a todos a de fato aplicarem tudo o que aprenderem. • Sejam todos bem-vindos nessa jornada. •

processos de ensino-aprendizagem. Permitem o ensino personalizado, o acompanhamento mais de perto do desenvolvimento do aluno, outras formas de demonstração de conteúdos, além de dar acesso a conhecimentos dentro e fora da escola”, cita Anna.

Logo depois da fala de Anna, o mesmo auditório receberá professores para contar suas experiências educativas que fazem sentido. O interessante é que eles vêm de realidades bem distintas: Cristiana Assumpção é coordenadora no colégio Bandeirantes, instituição paulistana que dispensa apresentações; Ivanês Oliveira trabalha como docente de física na escola estadual Tristão de Barros, um colégio público de Currais Novos, pequena cidade encravada no sertão do Rio Grande do Norte, mas que é referência em inovação. Apesar dos diferentes contextos, as duas escolas conseguem mobilizar seus alunos para projetos interdisciplinares em laboratórios criativos.

Sob a orientação de Oliveira, em 2015 um grupo de alunos da Tristão de Barros venceu um concurso nacional ao desenvolver aparelhos para ajudar deficientes físicos, aproveitando materiais encontrados no lixo. Em uma das inven-

ções, voltada a pessoas com baixa visão, uma lente de uma câmera de celular foi acoplada a um mouse. Ao passar o objeto sobre um texto, as letras são reproduzidas na tela do computador, em tamanho até 20 vezes maior.

Ferramentas

Depois de uma palestra teórica e da apresentação de cases interessantes, os congressistas terão a oportunidade de conhecer algumas ferramentas já em pleno funcionamento. O painel Ferramentas educativas para engajar adolescentes e jovens contará com representantes de três iniciativas brasileiras de sucesso.

Livia Macedo falará em nome do Instituto Tellus e contará sobre a experiência da Agência Tellus, que faz design de soluções para serviços públicos de alta qualidade. André Couto apresentará a Tamboro, uma empresa que desenvolve processos lúdicos de aprendizagem a partir do uso de jogos e tecnologias de comunicação. Cinthia Rodrigues, da plataforma Quero na Escola, que busca voluntários para atender a interesses por aprendizados fora da grade curricular, mostrará como é possível dar voz e protagonismo aos alunos.

SERVIÇO

Bett Educar 2017 “Inovação - Novos Horizontes para a Educação”

De 10 a 13 de maio de 2017

São Paulo Expo Exhibition & Convention Center
(antigo Imigrantes Expo)
Rodovia dos Imigrantes, km 1,5
São Paulo - SP - Brasil

Site Bett Educar 2017:
www.bettbrasileducar.com.br



O QUE ENSINAR AOS ALUNOS NO SÉCULO XXI?

Uma pergunta que está incomodando muitos educadores.

Esse é um dos maiores desafios do nosso tempo. Mais do que ensinar português, matemática, história, geografia..., é necessário desenvolver habilidades para viver, trabalhar e principalmente conviver no século XXI. Isso é possível quando trabalhamos habilidades socioemocionais, pois o que precisamos é formar estudantes que sejam adaptáveis as mudanças.

Mas o que são habilidades socioemocionais?

São habilidades que podemos aprender, praticar e ensinar e que vão nos ajudar a ter uma vida melhor.

Alguns exemplos de habilidades que podemos aprender e ter impacto positivo em nossa vida: saber lidar com conflitos, saber iniciar e manter relações saudáveis, ser capaz de entender o outro e se colocar no lugar dele, motivar-se e alcançar objetivos, conhecer as próprias capacidades, entre outras, que vão nos ajudar no dia a dia.

Modismo? Não, Essas competências fazem parte da formação integral do indi-

O mundo está mudando rapidamente, mas a educação não consegue acompanhar

víduo. Pesquisas revelam que alunos que têm competências socioemocionais desenvolvidas apresentam maior facilidade de aprender os conteúdos acadêmicos.

O mundo de hoje não é o mesmo de ontem e não será o mesmo de amanhã. Muitas coisas que aprendemos, já não usamos mais, as mudanças tecnológicas não param, todos os dias temos novidades. O mundo está mudando rapidamente, mas a educação não consegue acompanhar.

O caminho a ser seguido é longo. Precisamos sair da zona de conforto e mudar com o mundo na mesma velocidade.

Essa não é uma tarefa fácil. Temos que preparar os alunos para empregos que nem existem ainda. Prepará-los para fazer escolhas com base no seu projeto de vida. Prepará-los para problemas do cotidiano,

para estarem sempre abertos ao novo. Então, nós educadores temos que nos preparar e começar hoje a desenvolver nossas habilidades socioemocionais. Só assim, poderemos ensinar. Ninguém pode dar o que não tem.

“Se ensinarmos os estudantes de hoje como ensinávamos os de ontem, nós roubaremos deles o amanhã.” John Dewey (1859 – 1952) •



PATRÍCIA DE SOUZA MARQUES

Educadora há dez anos. Formada em Letras, pós graduada em Educação Infantil e Marketing, aluna de Psicopedagogia da Puc-SP, Contadora de histórias voluntária, diretora da escola de Educação Infantil Núcleo Aprendiz e membro da equipe Instituto Vila Educação.



educar

10-13 MAIO 2017
SÃO PAULO EXPO

EDUCAÇÃO MOVIDA A INOVAÇÃO

Referência na transferência de conhecimento e na ampliação do debate sobre os rumos da educação na América Latina, o **Congresso Bett Educar 2017** já definiu sua grade de apresentações e palestras para este ano.

Dividido em cinco eixos, o **Congresso Bett Educar** contará com cases e debates sobre práticas inovadoras, focados em:

Práticas de Sala de Aula

Formação de Professores

Aprendizagem

Gestão da Escola de hoje

Políticas Educacionais



Augusto Cury

Trio Ciência em Show

Inscriva-se!

Acesse www.bettbrasileducar.com.br confira a grade de apresentações e descubra os palestrantes confirmados.

Participe desta importante troca de conhecimento para a evolução do setor educacional.



Mario Sérgio Cortella

Leo Fraiman

30%

Desconto para associados SIEEESP: **BETTSIEEESP**

NOVIDADES



Fórum de Lideranças de Educação Particular



Encontro de Instituições do Ensino Superior



Espaço do Saber

Palestras focadas na gestão das escolas privadas e no ensino superior

Para mais informações:
credenciamento@bettbrasileducar.com.br
+55 11 3372-7274



/BettBrasilEducar



@EducarBett



A importância da dança na educação infantil



freepik.com

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

(Carlos Drummond de Andrade)

Já no Egito Antigo, milhares de anos antes de Cristo, as pessoas dançavam para homenagear os deuses. Na Grécia, a dança era ligada aos esportes, principalmente aos esportes olímpicos. A idade pré-escolar, segundo nos aponta Leontiev (2001a), é o período da vida em que se abre pouco a pouco para a criança o mundo da atividade humana que a rodeia: “em toda sua atividade e, sobretudo em seus jogos, que ultrapassaram agora os estreitos limites da manipulação dos objetos que a cercam, a criança penetra num mundo mais amplo, assimilando-o de forma eficaz” (p.59).

A dança precisa ser vista como um processo educacional e não apenas como diversão. Precisa ser integrada como atividade e linguagem artística, forma de expressão, socialização, e também; como conceito e linguagem estética de arte corporal.

A dança deve ser interdisciplinar com a educação global, deve ser considerada uma atividade de aprendizado que integra o conhecimento intelectual e a livre expressão emocional da criança, podendo então gerar uma consciência e identificação corporal, além de potencializar a criatividade.

A dança na educação infantil vem associada a estilos que exigem uma técnica com cuidados corporais com movimentos codificados, já que nessa fase de desenvolvimento o corpo da criança necessita de um padrão técnico correto de postura, coordenação motora fina e aprendizagem global sensorial e perceptiva.

A dança na educação infantil tem como objetivo desenvolver os aspectos: aprendizagem, interesse, socialização, comunicação, autonomia e cooperação.

Quando a dança é usada com um propósito de desenvolvimento intelectual, emocional ou social e cultural, qualquer >>>



Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.

Conheça o Holiday Club: o programa de férias para crianças de 6 a 9 anos,
com atividades que fazem a criança aprender brincando.



Para mais informações,
entre em contato conosco:

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533





Dançar é a melhor atividade para incrementar as capacidades físicas e mentais do ser humano!

ritmo pode ser trabalhado, o importante é - permitir o lúdico e o prazer que essa atividade possa promover na criança.

Importante destacar que cada criança tem o seu ritmo de aprendizagem para essa atividade artística diferenciado. Um alerta para os educadores - evite cobranças excessivas, faça do momento e do processo da dança uma relação mediada pelo afeto, atenção, pois a autoestima é fundamental para o equilíbrio emocional da criança.

A organização do espaço físico é importante para que a criança reconheça que a dança é motivadora e intermediária do desenvolvimento da aprendizagem cognitiva emocional e social. Nesse contexto, torna-se fundamental (re) significar a sala de aula como uma alternativa para realizar essa atividade.

A dança pode desenvolver competências fundamentais no entendimento de como o corpo humano é constituído organicamente, além de reconhecer os

limites tanto físicos como psicológicos que precisam ser vencidos, além de promover a educação cooperativa entre os pares e o grupo.

O aspecto importante que a dança deve promover na educação infantil é a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas.

Entre algumas dicas, sugiro serem exploradas diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo; a utilização dos movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para ampliar suas possibilidades físicas; promover atividade com ou sem som, identificando timbre, intensidade, frequência – relacionando com as partes do corpo; apresentar atividades de

mímicas e imitação de animais e ou objetos versus a imagem corporal, exercitando através dos aspectos sensoriais – olfato, visão, audição, tato, paladar.

Dançar é a melhor atividade para incrementar as capacidades físicas e mentais do ser humano! Melhora a atenção, concentração, a autoestima, diminui as calorias dos alimentos ingeridos nas refeições, aproxima pessoas e consolida relacionamentos, por isso, a melhor receita para uma vida saudável é dançar, e essa, começa na infância. •



MARTA PIRES RELVAS

Neurobióloga, Psicopedagoga, Membro da Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento. Entre os livros estão "Neurociência e Educação: Gêneros e potencialidades na sala

de aula", "Neurociência nas Práticas Pedagógicas" e "Que cérebro é esse que chegou à escola: Bases neurocientíficas da aprendizagem (org), publicados pela WAK.

PROGED

2017

PROGRAMA NACIONAL DE GESTÃO EDUCACIONAL

PREPARE SUA EQUIPE PARA O PRÓXIMO NÍVEL DA GESTÃO E EXCELÊNCIA EDUCACIONAL.

29 e 30 de Maio/17
SÃO PAULO SP
HOTEL TULIP IN
PAULISTA CONVENTION

10 e 11 de Abril/17
CURITIBA PR

24 e 25 de Abril/17
SALVADOR BA

27 e 28 de Abril/17
CARUARU PE

22 e 23 de Maio/17
RIO JANEIRO RJ

05 e 06 de Junho/17
BELEM PA

08 e 09 de Junho/17
SÃO LUÍS MA

12 e 13 de Junho/17
FORTALEZA CE

COORDENAÇÃO E PALESTRANTES



PROF.
FLÁVIO TOFANI
(Tio Flávio)



PROF.
MARINO MENOSSI JR.



PROF.
ALEXANDRE VENTURA



PROFa.
TÂNIA QUEIROZ

MARKETING BRANDING PLANEJAMENTO CUSTOS MIDSET

INADIMPLÊNCIA ESTRATÉGICO LIDERANÇA DESIGN THINKING

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

acerplan
consultoria & assessoria
educacional



WWW.ACERPLAN.COM.BR

(11) 2989 6080 - 2987 1407
acerplan@acerplan.com.br





MARK@UNIFORMES 10 ANOS

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes

Bordado informatizado

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243
www.markuniformes.com.br - mark@markuniformes.com.br

sieesp

Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo

85 ANOS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

• NOVO ENDEREÇO •

Rua Benedito Fernandes, 107 • Santo Amaro
São Paulo • SP • 04746-110
Fone: 11 5583-5500

sieesp@sieesp.com.br
sieesp.com.br

npp núcleo brasileiro pesquisas psicanalíticas

A Psicanálise como suporte para o professor e a educação

- ✓ Cursos
- ✓ Palestras
- ✓ Atendimento Clínico

(11) 5082-4044
5083-1456

www.nucleodepesquisas.com.br
e-mail: atendimento@nucleodepesquisas.com.br

Rua Humberto I, 501- Vila Mariana - SP
(Próximo ao Metrô Ana Rosa)

Anuncie na revista

ESCOLA PARTICULAR

ESCOLA PARTICULAR

REVISTA ANUAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO USP

O Currículo Extenso e o pouco Conhecimento dos Alunos

DESAFIOS EDUCACIONAIS

5583 5500
comercial@sieesp.com.br

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • ABRIL DE 2017 •

- | | | | |
|--------------|-------------------------------------|--------------|--|
| • 06/04/2017 | SALÁRIOS - ref. 03/2017 | • 20/04/2017 | INSS (Empresa) - ref. 03/2017 |
| • 07/04/2017 | E-Social (Doméstica) - ref. 03/2017 | | PIS - Folha de Pagamentos - ref. 03/2017 |
| | FGTS - ref. 03/2017 | | SIMPLES NACIONAL - ref. 03/2017 |
| | CAGED - ref. 03/2017 | • 24/04/2017 | COFINS - Faturamento - ref. 03/2017 |
| • 10/04/2017 | ISS (Capital) - ref. 03/2017 | | PIS - Faturamento - ref. 03/2017 |
| • 13/04/2017 | EFD - Contribuições - ref. 02/2017 | • 24/04/2017 | IRPJ - (Mensal) - ref. 03/2017 |
| | | | CSLL - (Mensal) - ref. 03/2017 |

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385

85 anos a servido da EDUCAÇÃO

sieesp Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo

sieesp.com.br sieesp@sieesp.com.br



COMO ENSINAR E APRENDER COM METODOLOGIAS ATIVAS

Palestra com Prof. José Moran

Aula invertida, problemas, projetos, design, casos, aprendizagem por pares - com apoio de tecnologias digitais, combinando e integrando atividades presenciais e online.

Dia 23/03 • às 9h30

Avenida das Nações Unidas, 12901 • 31 andar • auditórios 1 e 2

Evento gratuito! Inscreva-se: cursos@sieesp.com.br



Welcome coffee
9h30 - 10h00



Abertura
10h00 - 10h10



Daniel Maia
Microsoft



**Como ensinar
e aprender com
metodologias
ativas**
10h10 - 11h00



**Prof. José
Moran**



Debate
11h00 - 11h30



Robson Lisboa
SmartLab



GRADE DE CURSOS - ABRIL/2017

SIEEESP - CURSOS DE ABRIL				
CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => www.atiamidia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
5041	5	N	CURRÍCULO: DOCUMENTO VIVO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: O CURRÍCULO OCULTO, AS TEORIAS DE CURRÍCULO, A BASE COMUM CURRICULAR NACIONAL, AS TEORIAS CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICAS E AS QUESTÕES DE IDENTIDADE E GÊNERO. DISCUSSÃO DE CASES EM FÓRUM INTERATIVO	CECILIA DE CAMPOS GÓES AMARAL
5042	6 e 20	T	JOGOS DRAMÁTICOS: Uma ferramenta eficaz para desenvolver pessoas e equipes	YUDI YOZO
5043	6	N	PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLAS EM GERAL	MARCOS JOSE DE CAMPOS VERDE
5044	7	N	CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES FUNDAMENTAIS PARA O FAZER PEDAGÓGICO DO EDUCADOR. (INCLUINDO ANÁLISE DE CASE)	CECILIA DE CAMPOS GÓES AMARAL
5045	10	M	TEMAS A SEREM ABORDADOS PARA REUNIÃO DE PAIS	MARLI BUENO E SUELY PINHA
5046	10	N	DESAFIOS DO DIA-A-DIA DA SALA DE AULA: A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS E A DISCIPLINA.	MARCIA ROSIELLO ZENKER
5047	11	M E T	EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO AO CLIENTE	WALKIRIA APARECIDA GOMES DE ALMEIDA
5048	11	N	CAIXA DE HISTÓRIAS - OFICINA PRÁTICA	SILMA BELEM E LUANA BELEM
5049	12	N	CONSTRUINDO AMBIENTES PARA A APRENDIZAGEM DOS BEBÊS	JONATHAS CESAR MULLER
5050	17	M	AVALIAÇÕES ELETRÔNICAS	ANA CAROLINA CALDAS DIAS JORDAN
5051	17	T	GRAVAÇÃO DE VIDEOAULAS	ANA CAROLINA CALDAS DIAS JORDAN
5052	17	N	CONSTRUINDO SITUAÇÕES INTERATIVAS PARA A APROPRIAÇÃO DA ESCRITA ALFABÉTICA	RENATA AGUIAR
5053	18	T	CRIMES DIGITAIS - COMO MITIGÁ-LOS E AFASTAR A RESPONSABILIDADE DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO?	ALESSANDRA BORELI
5054	18	N	MOVIMENTOS E AS BRINCADEIRAS CANTADAS	JONATHAS CESAR MULLER
5055	19	M	UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS GOOGLE NA APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA	ANA CAROLINA CALDAS DIAS JORDAN
5056	19	T	AVALIAÇÕES ELETRÔNICAS	ANA CAROLINA CALDAS DIAS JORDAN
5057	19 E 26	N	ESTIMULAÇÃO E MOVIMENTO PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS	IVO JORDANO
5058	25	T	COMO ENCANTAR AS NOSSAS CRIANÇAS - ATIVIDADES LÚDICAS E MUSICAIS PARA EDUCADORES DE 0-3	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
5059	25	N	COMO TRABALHAR A PSICOMOTRICIDADE E A ALFABETIZAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR	ARMARY ALENCAR BOCCOLI
5060	26	M E T	COMPETÊNCIAS TÉCNICAS PARA SECRETÁRIAS (OS) NO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO	WALKIRIA APARECIDA GOMES DE ALMEIDA
5061	27	M	FALTA DE ATENÇÃO E DE MOTIVAÇÃO- A INFLUÊNCIA DOS ESTILOS COGNITIVO- AFETIVOS NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM	AUREA FERNANDES
5062	27	T	OFICINA DE IDEIAS DE COMO TRABALHAR MÚSICA NA SALA DE AULA	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
5063	27	N	DISCIPLINA RESTAURATIVA E MEDIAÇÃO ESCOLAR	SUELY COSTA
5064	28	T	APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E MEDIAÇÃO SIGNIFICAM O QUÊ NAS ESCOLAS?	MARCIA ROSIELLO ZENKER
5065	28	N	NÃO É MÁGICA. É COACHING NA EDUCAÇÃO!	SUELY COSTA
Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: www.sieesp.org.br				
Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência				
M= manhã(8h às 12h)/ T = tarde (13h30 às 17h30)/ N = noite (18h às 22h)				
LOCAL DO SIEEESP - Rua Benedito Fernandes, 107 - SANTO AMARO				
Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500				

M= manhã (8h às 12h) • T = tarde (13h30 às 17h30) • N = noite (18h às 22h)

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: sieesp.com.br

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas.
A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência.

LOCAL: Rua Benedito Fernandes, 107 - Santo Amaro - São Paulo - SP
Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500

OS MELHORES

QUEM É POSITIVO
SAI NA FRENTE
NO ENEM

30

PRIMEIROS
LUGARES EM
SP

73

PRIMEIROS
LUGARES NO
SUDESTE

317

PRIMEIROS
LUGARES NO
BRASIL

Os alunos que utilizaram o **Sistema Positivo de Ensino**, nas Escolas Conveniadas de todo o Brasil, obtiveram os melhores resultados no ENEM. Em São Paulo, na região Sudeste e em todo o Brasil, parabenizamos a todos pelas conquistas. Com o **Sistema Positivo de Ensino**, o resultado é sempre Positivo.



SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO



Muito mais que Contabilidade, soluções completas em Gestão para sua Instituição de Ensino.

A Meira Fernandes é uma empresa especializada na prestação de serviços para Instituições de Ensino nas áreas de Finanças, Contábil, Fiscal, Pessoal, Legal, 3º Setor e Tributário.

Atuando há mais de 35 anos em Gestão e Soluções na área educacional e presente em mais de 8 estados e 56 municípios, estabelecemos uma relação baseada em confiança, eficiência e transparência com nossos mais de 700 clientes.

Nosso objetivo é maximizar os lucros e resultados da sua Instituição de Ensino, através do desenvolvimento e aplicação de soluções adequadas ao seu perfil.

A Qualidade que você procura com a Confiança que você precisa

Finanças

Contábil

Fiscal

Pessoal

Legal

3º Setor

Tributário

11 3513-5000

comercial@meirafernandes.com.br

www.meirafernandes.com.br



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino